

Indicadores IBGE

Estatística da Produção Pecuária
JUL.-SET. 2014

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE

Presidenta da República
Dilma Roussef

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão
Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta
Wasmália Bivar

Diretor-Executivo
Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Agropecuária
Flávio Pinto Bolliger

Gerência de Pecuária
Octávio Costa de Oliveira

Supervisão de Indicadores Pecuários
Denise Vouga Tardelli

Supervisão de Atividade Pecuária
Francisco Carlos Von Held

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Adriana Helena Gama dos Santos

Edmon Santos Gomes Ferreira

Maxwell Merçon Tezolin Barros Almeida

Editoração:

Adriana Helena Gama dos Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC- IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

SUMÁRIO

I - PRODUÇÃO ANIMAL NO 3º TRIMESTRE DE 2014	5
1. ABATE DE ANIMAIS	5
1.1 - Bovinos	5
Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	5
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	6
Gráfico I.3 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	7
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	8
Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice <i>Esalq</i> BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2014.....	9
Gráfico I.6 - Índice acumulado geral e dos cortes de carne bovina segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - acumulado de janeiro a setembro de 2014 - Brasil.....	10
Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	10
1.2 - Suínos.....	12
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	12
Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	13
Gráfico I.9 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	14
Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína <i>in natura</i> - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	15
Tabela I.3 - Exportação de carne suína <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	15
1.3 - Frangos.....	17
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	17
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014.....	18
Gráfico I.12 - <i>Ranking</i> e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	19
Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango <i>in natura</i> - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	20
Tabela I.5 - Exportações de carne de frango <i>in natura</i> por Unidades da Federação - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	21
2. AQUISIÇÃO DE LEITE	22
Tabela I.6 - Participação (%) da aquisição do leite - Grandes Regiões - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	22
Tabela I.7 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	23
Gráfico I.13 - <i>Ranking</i> da aquisição de leite - Unidades da Federação* - 3 ^o trimestre de 2014.....	24
Tabela I.8 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	26
Tabela I.9 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	26
3. AQUISIÇÃO DE COURO	27
Tabela I.10 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	27
Tabela I.11 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	28
Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.....	29
4. PRODUÇÃO DE OVOS DE GALINHA	30
Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - 3 ^o trimestre de 2014.....	31
Tabela I.12 - Produção de ovos de galinha - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	32
II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL	34
Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014.....	34

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014	35
Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014	35
Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014	35
Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária - segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	36
Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	36
Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	37
Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	37
II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014	38
Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014.....	38
Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014.....	39
II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014	40
Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014	40
Tabela II.4.2 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil - 2013 -2014	41
II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014	42
Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 -2014	42
 III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3º TRIMESTRE.....43	
III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014	43
Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	43
Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	44
Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	45
III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014	46
Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	46
III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014	47
Tabela III.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014.....	47
III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014	48
Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 3 ^{os} trimestres de 2013 e 2014	48

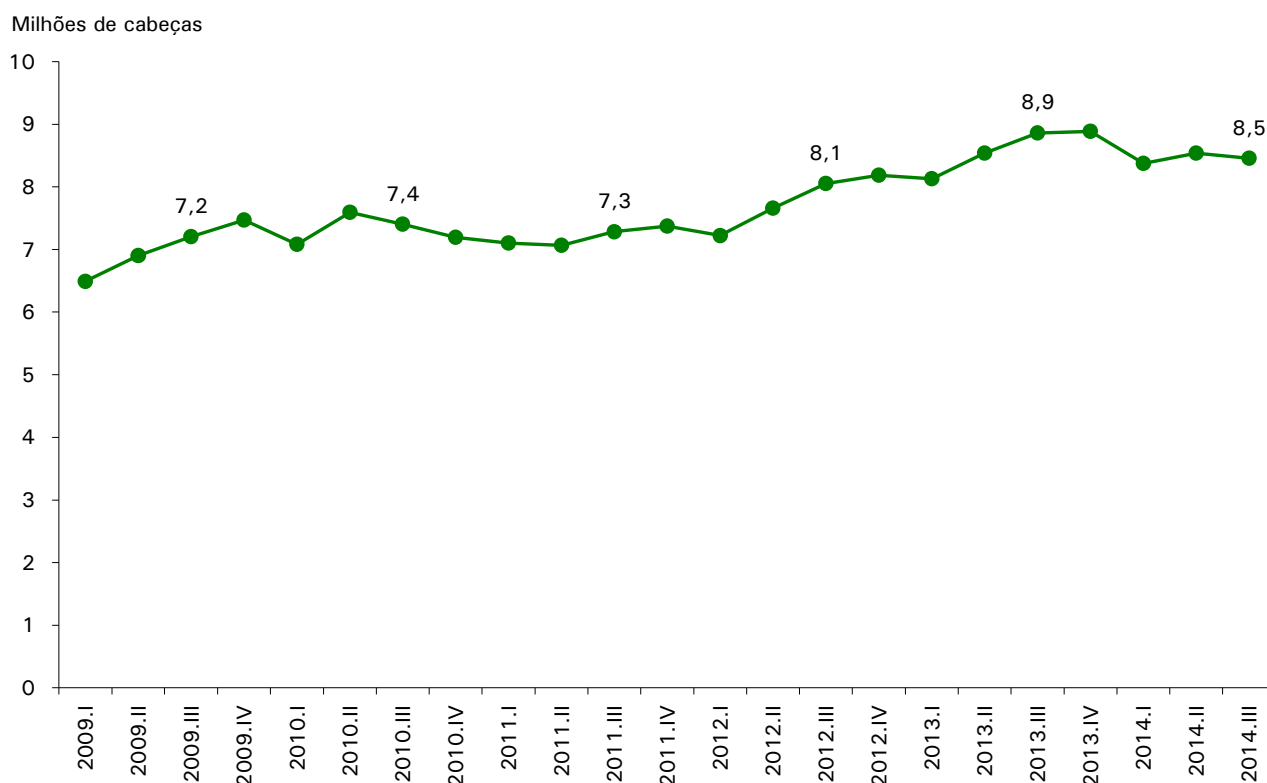
I - Produção Animal no 3º trimestre de 2014

1. Abate de animais

1.1 - Bovinos

No 3º trimestre de 2014, foram abatidas 8,457 milhões de cabeças de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária. Esse valor foi 1,0% menor que o registrado no trimestre imediatamente anterior (8,539 milhões de cabeças) e 4,5% menor que o registrado no 3º trimestre de 2013 (8,859 milhões de cabeças). O 3º trimestre de 2014 quebra a série de 11 sucessivos aumentos nos comparativos anuais dos mesmos trimestres (**Gráfico I.1**).

Gráfico I.1 - Evolução do abate de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014

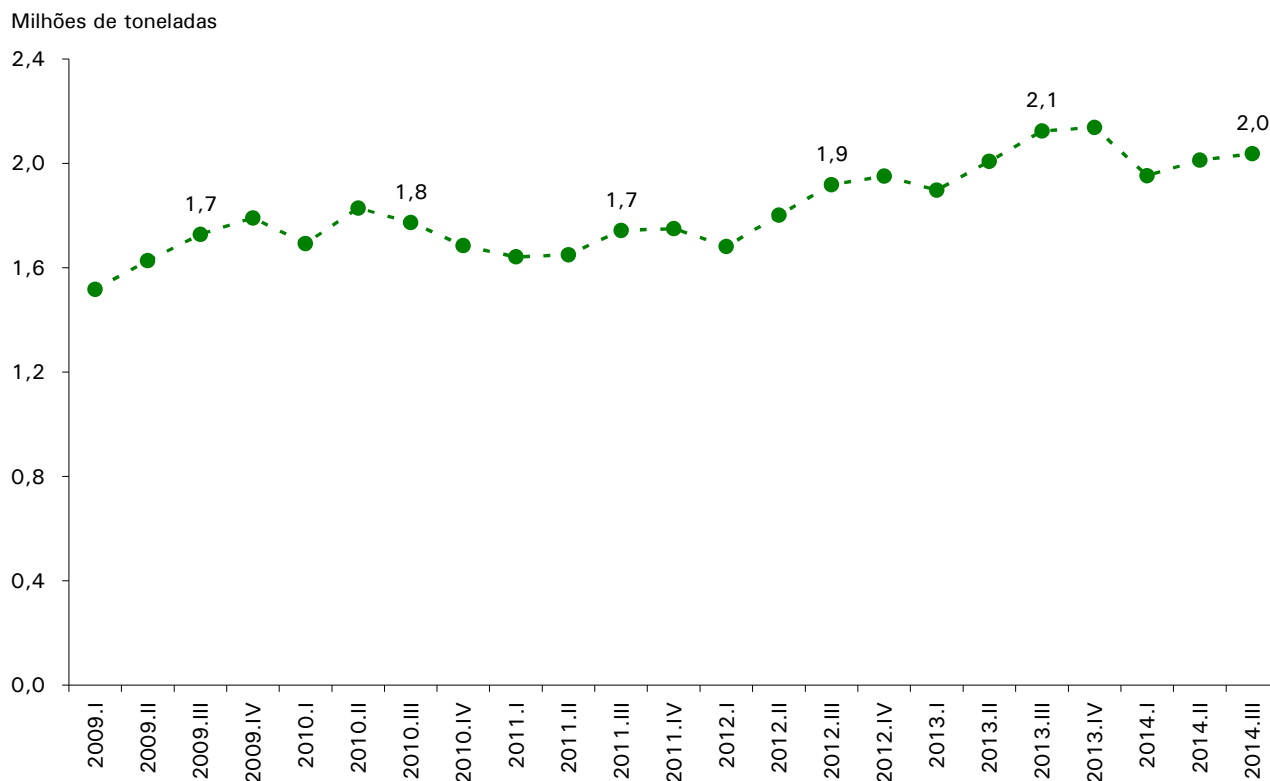


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.III.

Como não há variações acentuadas no peso médio das carcaças, sobretudo em nível nacional e entre os mesmos períodos do ano, a série histórica do peso acumulado de carcaças por trimestre (**Gráfico I.2**) tende a seguir o mesmo comportamento da série do abate de bovinos. Nesse sentido, também ocorre no 3º trimestre de 2014 quebra da série de 11 aumentos consecutivos nos comparativos anuais dos mesmos trimestres. A produção de 2,037 milhões de toneladas de carcaças bovinas, no 3º trimestre de 2014, foi 1,3% maior

que a registrada no trimestre imediatamente anterior (2,011 milhões de toneladas) e 4,1% menor que a registrada no 3º trimestre de 2013 (2,124 milhões de toneladas).

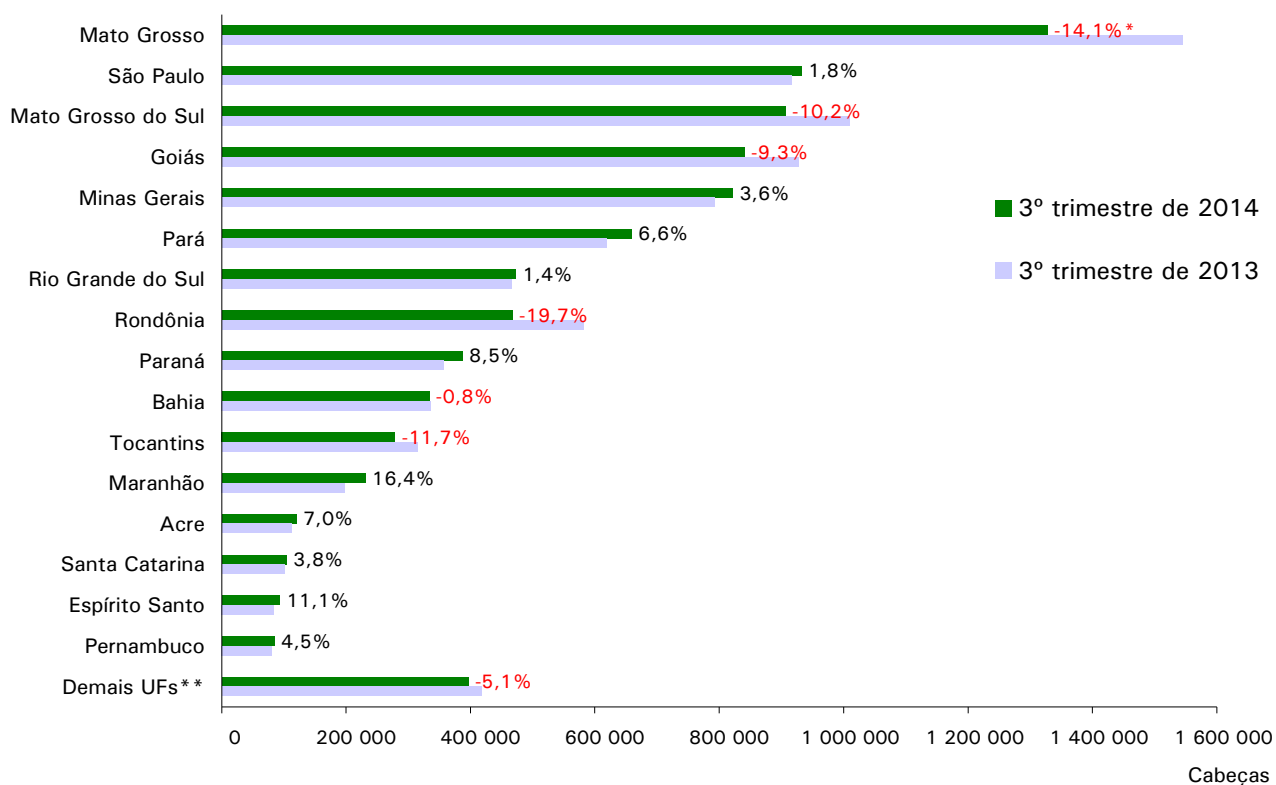
Gráfico I.2 - Evolução do peso acumulado de carcaças de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.III.

Em nível nacional, o abate de 402.579 cabeças de bovinos a menos no 3º trimestre de 2014, na comparação com igual período do ano anterior, teve como destaque: Mato Grosso (-217.187 cabeças), Rondônia (-114.723 cabeças), Mato Grosso do Sul (-102.922 cabeças) e Goiás (-86.349 cabeças). Entretanto, parte da diminuição foi compensada por aumentos em outras Unidades da Federação (UFs), com destaque a: Paraná (+30.392 cabeças), Minas Gerais (+28.727 cabeças) e São Paulo (+16.315 cabeças). No *ranking* nacional do abate de bovinos (**Gráfico I.3**), Mato Grosso segue na liderança e São Paulo assume a segunda posição com as quedas nos abates de Mato Grosso do Sul e Goiás.

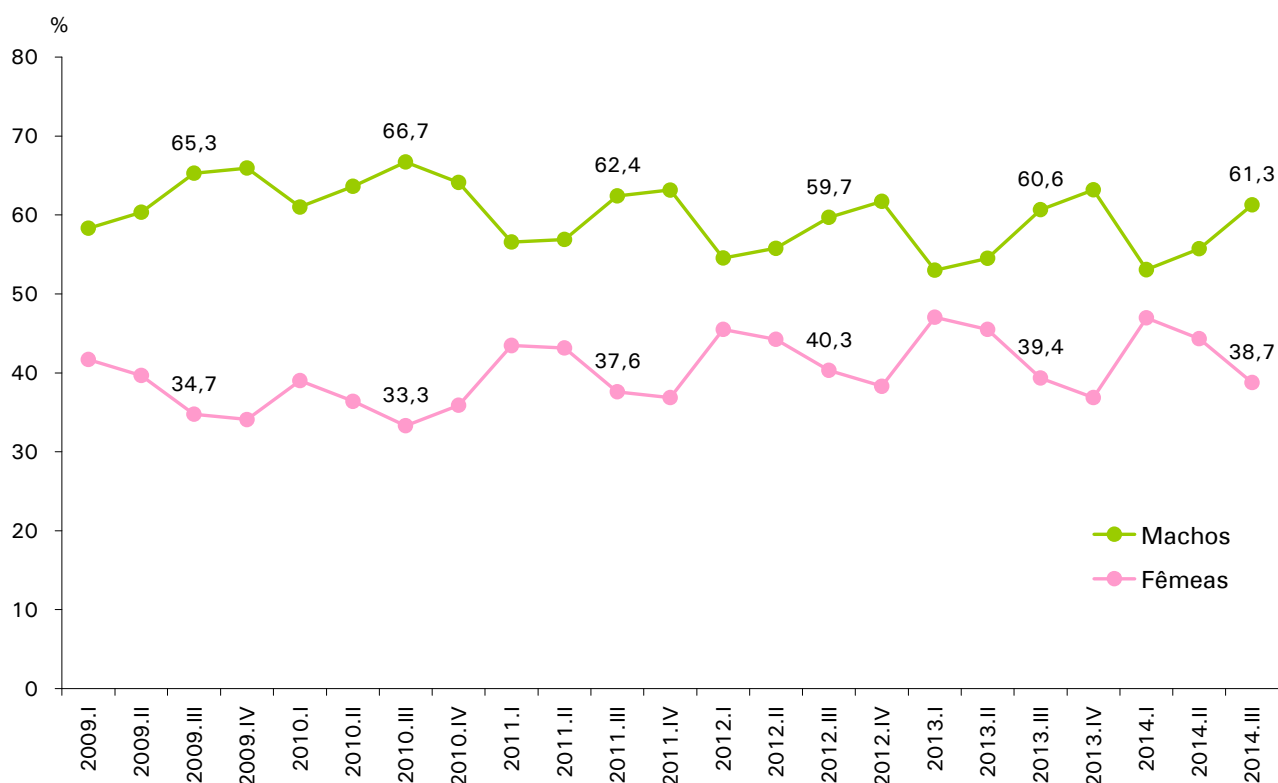
Gráfico I.3 - Ranking e variação anual do abate de bovinos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos bovinos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.III e 2014.III.

Pela série histórica da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos (**Gráfico I.4**), é possível visualizar que no 3º trimestre de 2014 ocorre a segunda retração consecutiva em um 3º trimestre na participação das fêmeas.

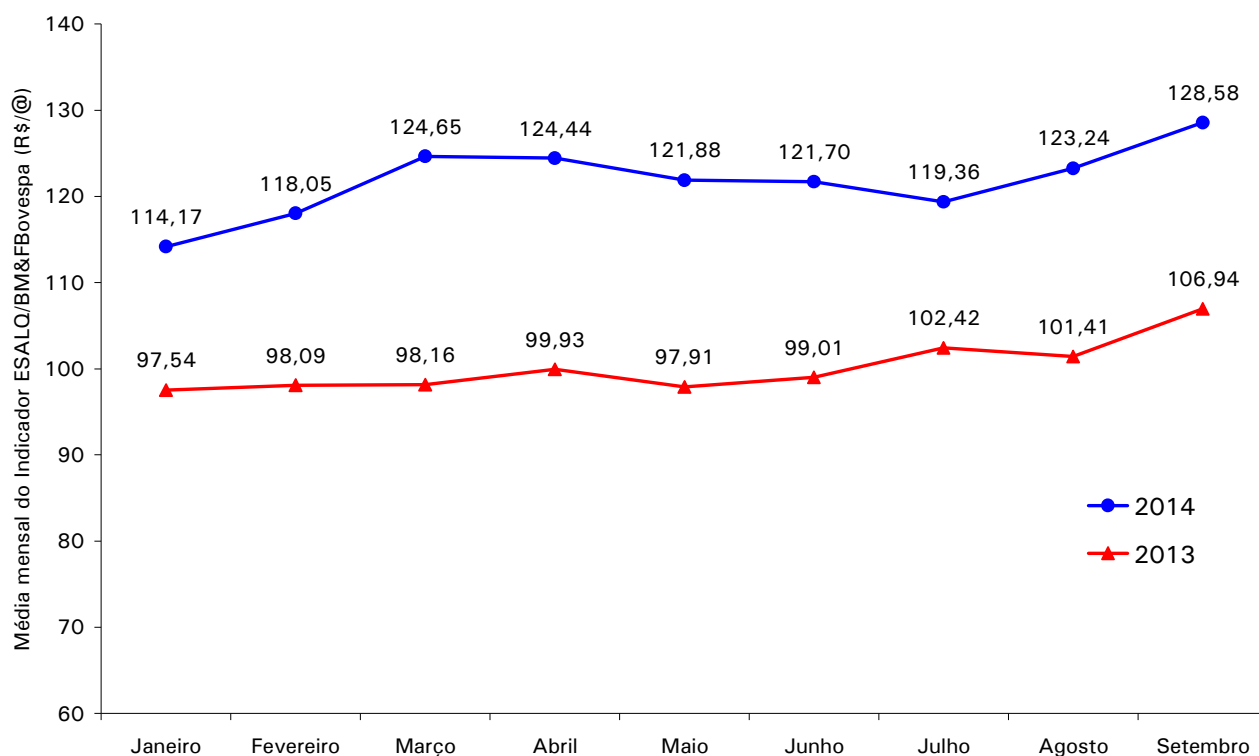
Gráfico I.4 - Evolução da participação de machos e fêmeas no abate total de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.III.

Segundo o indicador Esalq/BM&F Bovespa do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada – Cepea, as médias mensais dos preços da arroba bovina de janeiro a setembro de 2014 mantiveram-se mais altas que nos respectivos meses de 2013 (**Gráfico I.5**). O menor aumento médio mensal ocorreu entre os meses de julho (16,5%) e o maior entre os meses de março (27,0%). Em 30 de setembro de 2014 foi registrado o maior valor da série histórica de preços do Cepea (R\$ 132,24), de julho de 1997 a setembro de 2014.

Gráfico I.5 - Médias mensais do Índice Esalq BM&FBovespa da arroba de carcaça de boi gordo de janeiro a setembro de 2014

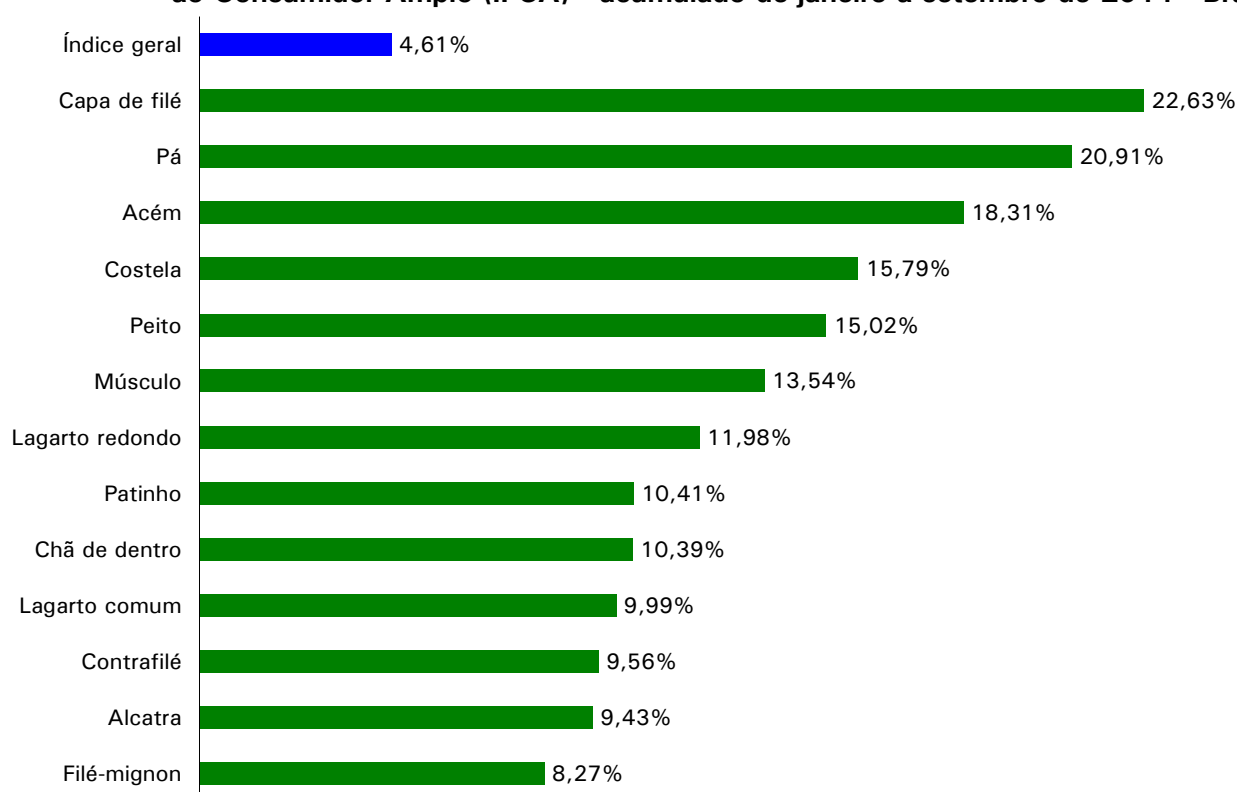


Fonte: Cepea, Centro Indicador ESALQ/BM&FBovespa, janeiro a setembro de 2014.

A oferta restrita de animais para reposição e abate, decorrente, dentre outros fatores, da seca prolongada iniciada no final de 2013, contribuíram marcadamente para o aumento dos preços pagos aos pecuaristas.

O repasse da alta de preços da arroba bovina ao mercado atacadista está sendo sentido pelo consumidor final. De acordo com o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo), que é o indicador oficial da inflação brasileira, de janeiro a setembro de 2014 todos os cortes de carne bovina acompanhados pela Pesquisa apresentaram aumentos de preços acima da inflação (**Gráfico I.6**). Com exceção do filé-mignon (8,27%), os demais cortes bovinos também apresentaram aumentos acima das outras principais fontes protéicas de origem animal: carne de porco (8,47%), ovos de galinha (7,17%), leite e derivados (5,93%), pescados (4,32%), frango em pedaços (3,03%) e frango inteiro (-0,67%).

Gráfico I.6 - Índice acumulado geral e dos cortes de carne bovina segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - acumulado de janeiro a setembro de 2014 - Brasil



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços, Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor, jan.-set. de 2014.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), houve decréscimo do volume de carne bovina *in natura* exportada, no comparativo do 3º trimestre de 2014 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, mas houve aumento do faturamento em decorrência do aumento dos preços internacionais (Tabela I.1). No comparativo com o trimestre anterior, foram verificados aumentos no volume exportado, no faturamento e no preço médio da carne exportada.

Tabela I.1 - Abate de bovinos e exportação de carne bovina *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Bovinos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne bovina	2013	2014		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	(3/1)	(3/2)
Bovinos abatidos ¹ (cabeças)	8 859 325	8 538 904	8 456 746	-4,5	-1,0
Carcaças produzidas ¹ (t)	2 123 655	2 011 493	2 036 991	-4,1	1,3
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	326 543	292 615	317 461	-2,8	8,5
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 439	1 384	1 547	7,6	11,8
Preço médio (US\$/t)	4 406	4 729	4 874	10,6	3,1

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

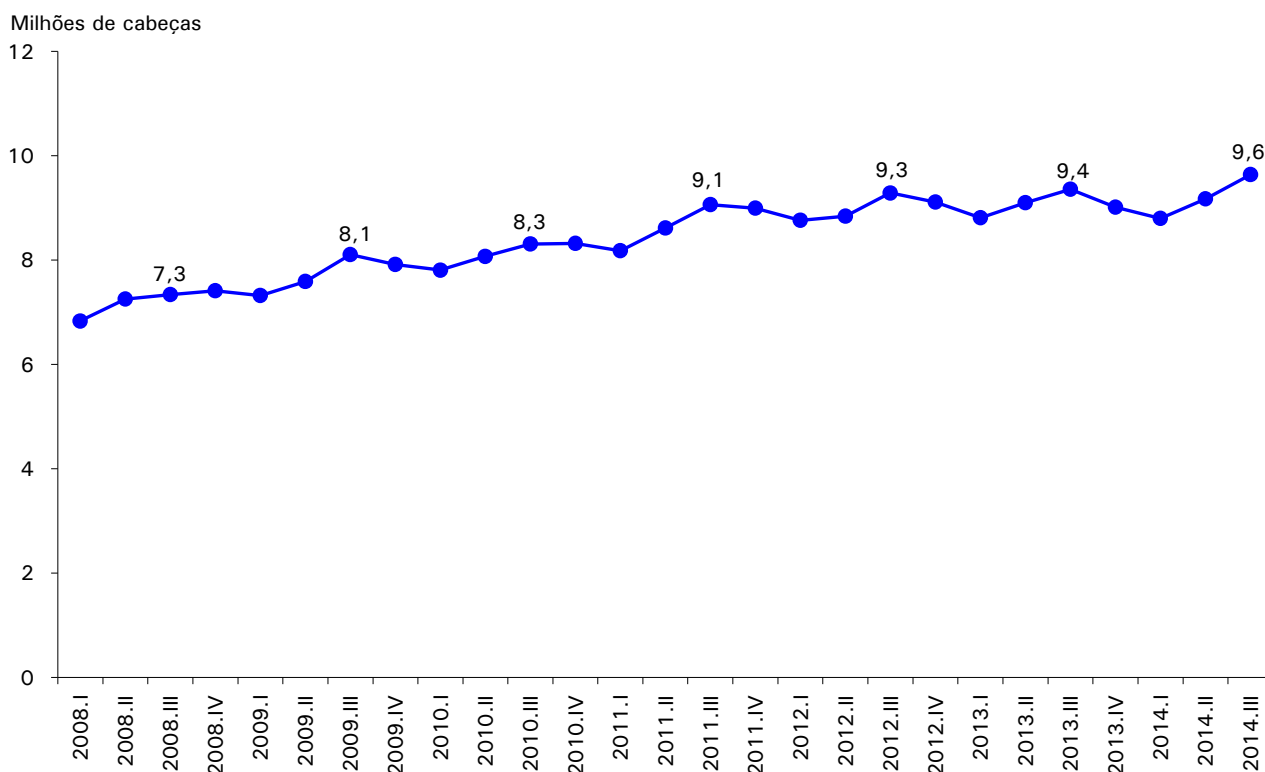
Rússia (34,3% de participação), Hong Kong (20,4%), Venezuela (11,6%), Egito (8,9%), Chile (5,0%), Itália (2,7%), Irã (1,8%), Holanda (1,5%), Angola (1,4%) e Argélia (1,3%) foram os dez principais destinos da carne bovina *in natura* brasileira, respondendo juntos por 88,9% das importações no 3º trimestre de 2014. Neste período, 74 países importaram o produto do Brasil.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, no 3º trimestre de 2014, 1.241 informantes de abate de bovinos. Dentre eles, 218 possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF), 395 o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 628 o Serviço de Inspeção Municipal (SIM), respondendo, respectivamente, por 79,0%; 15,4% e 5,6% do peso acumulado das carcaças produzidas. Todas as UFs apresentaram abate de bovinos sob algum tipo de serviço de inspeção sanitária.

1.2 - Suínos

No 3º trimestre de 2014 foram abatidas 9,641 milhões de cabeças de suínos, representando aumentos de 5,1% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 3,0% na comparação com o mesmo período de 2013. Este resultado, além de ser o melhor terceiro trimestre desde que a pesquisa foi criada em 1997, estabeleceu novo recorde. No comparativo anual entre os 3ºs trimestres, desde o 3º trimestre de 2006 verifica-se crescimento ininterrupto no número de animais abatidos. O **Gráfico I.7** mostra a série histórica do abate trimestral de suínos a partir do 1º trimestre de 2008.

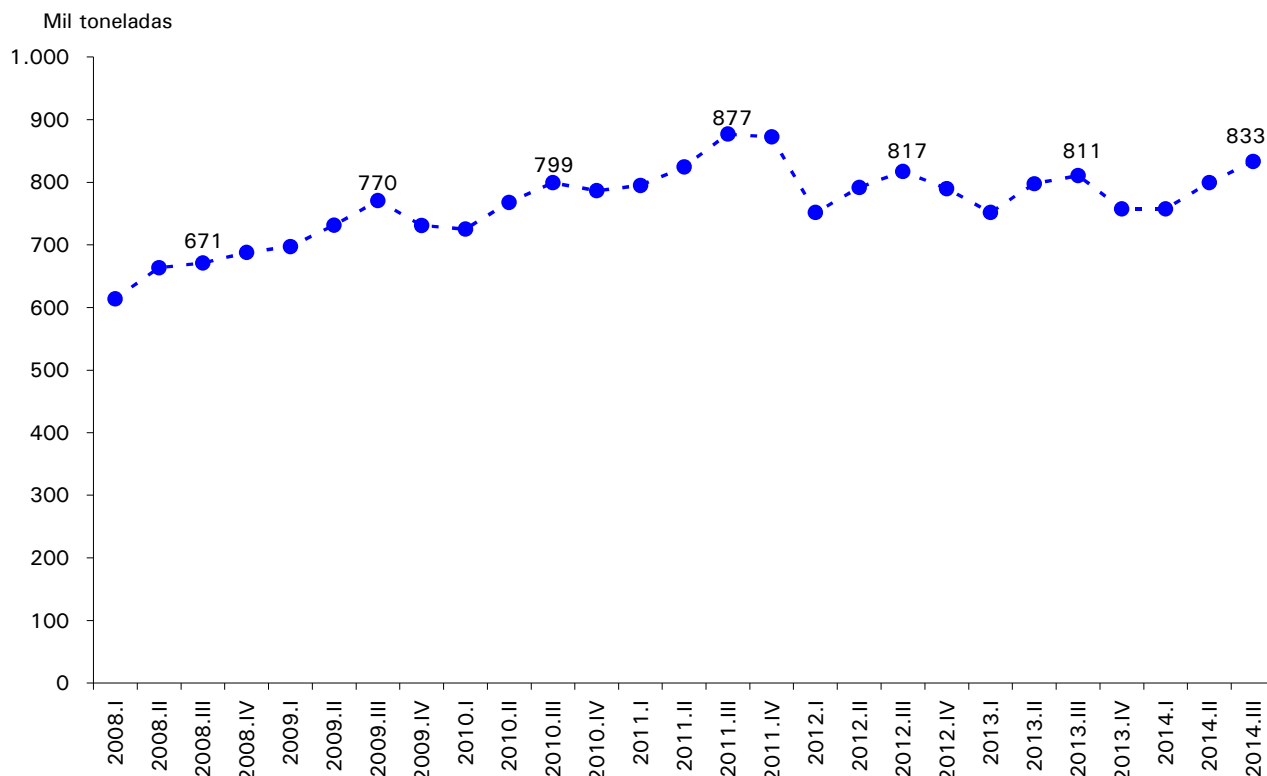
Gráfico I.7 - Evolução do abate de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.III.

O peso acumulado das carcaças no 3º trimestre de 2014 alcançou 833,369 mil toneladas, representando aumentos de 4,2% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,8% em relação ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.8**).

Gráfico I.8 - Evolução do peso total de carcaças de suínos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



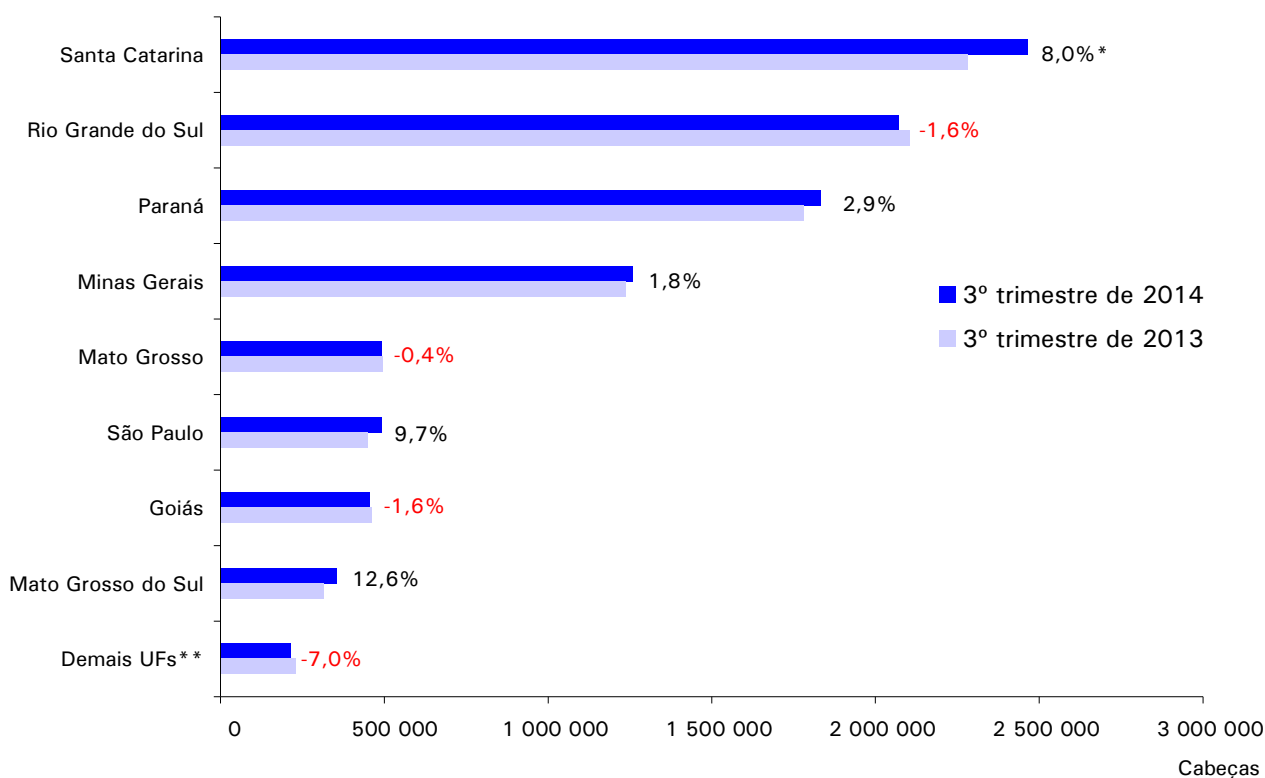
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.III.

NOTA: Os dados sobre **peso das carcaças de suínos**, referentes a 2012 e 2013, foram revisados e não devem ser comparados com os da série histórica compreendida até 2011. Está sendo averiguada a ocorrência de equívoco de registro de peso dos suínos vivos em lugar de peso das carcaças, em anos anteriores.

A Região Sul respondeu por 66,0% do abate nacional de suínos no 3º trimestre de 2014, seguida pelas Regiões Sudeste (18,7%), Centro-Oeste (14,2%), Nordeste (1,0%) e Norte (0,1%).

No comparativo entre os 3^{os} trimestres 2014/2013, a Região Sul apresentou aumento de 3,2% no número de cabeças abatidas, ampliando a sua participação no abate nacional em 0,2%, principalmente devido ao incremento de 8,0% no volume de cabeças abatidas em Santa Catarina. A Região Sudeste também aumentou a sua participação (+0,1%) com a escalada positiva de São Paulo (+9,7%), enquanto que a Região Centro-Oeste registrou queda de participação (-0,1%), apesar de ter aumentado o número de cabeças abatidas, principalmente com o desempenho positivo de Mato Grosso do Sul (+12,6%) (**Gráfico I.9**).

Gráfico I.9 - Ranking e variação anual do abate de suínos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos suínos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.
 Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.III e 2014.III.

Na comparação com o 2º trimestre de 2014, a Região Sul apresentou variação positiva (+5,7%) no volume de cabeças abatidas. Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul tiveram variação positiva de 7,1%, 6,3% e 3,7% respectivamente. Na Região Centro-Oeste, todos os estados registraram aumentos no número de cabeças abatidas, totalizando variação positiva de 7,9%. Mato Grosso do Sul apresentou maiores incrementos no volume abatido, tanto em números absolutos, como na variação percentual (+13,6%).

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), no 3º trimestre de 2014 as exportações brasileiras de carne de suíno *in natura* registraram queda do volume exportado frente aos resultados do 3º trimestre de 2013, assim como em relação ao trimestre imediatamente anterior (Tabela I.2). Em termos de faturamento, na comparação com ambos os períodos, a variação percentual foi positiva refletindo o aumento dos preços médios internacionais que estão em patamares elevados. Esses preços seguem em ascensão desde o 2º trimestre de 2014 porque a oferta mundial de carne suína permanece em baixa por problemas sanitários em alguns países exportadores e por menores investimentos no setor.

Tabela I.2 - Abate de suínos e exportação de carne suína *in natura* - Brasil - Trimestres selecionados de 2013 e 2014

Suínos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne suína	2013	2014		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Suínos abatidos ¹ (cabeças)	9 359 820	9 173 111	9 640 792	3,0	5,1
Carcaça produzida ¹ (t)	810 773	799 490	833 369	2,8	4,2
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	129 112	108 198	105 931	-18,0	-2,1
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	350,219	375,588	399,850	14,2	6,5
Preço médio (US\$/t)	2 712,52	3 471,29	3 774,65	39,2	8,7

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

A Rússia é o principal parceiro comercial do Brasil no mercado de suínos e tem participação de 43,0% do volume exportado, aumento de 15,6% na comparação com o 3º trimestre de 2013. A política de comércio exterior da Rússia ainda permanece voltada para importações de países que não lhe impuseram sanções políticas e econômicas por causa do conflito na Ucrânia, o que favoreceu o comércio com o Brasil. Em contrapartida, o conflito no Leste Europeu fez despencar a forte participação da Ucrânia de 22,9% para 1,5%. Na seqüência vieram Hong Kong (14,7% de participação), Angola (9,1%), Cingapura (8,3%) e Uruguai (4,9%) são os 5 principais países importadores de carne de suíno do Brasil.

Entre os estados exportadores de carne suína, Santa Catarina registrou aumento de 24,6% no volume exportado na comparação entre os 3ºs trimestres 2014/2013 e permanece na liderança das estatísticas de exportação. Rio Grande do Sul manteve-se como segundo maior estado exportador do Brasil e o Paraná passou a terceiro lugar no *ranking* com as quedas das exportações dos estados de Goiás e Minas Gerais. A Região Sul participou com 85,4% do total das exportações, desempenho superior ao registrado no 3º trimestre de 2013 (76,6% de participação) (Tabela I.3).

Tabela I.3 - Exportação de carne suína *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3ºs trimestres de 2013 e 2014.

Unidades da Federação	3º trimestre de 2013	3º trimestre de 2014	Variação
	(kg)		(%)
Santa Catarina	41 724 972	51 973 036	24,6
Rio Grande do Sul	47 991 431	28 998 298	-39,6
Paraná	9 185 683	9 486 845	3,3
Goiás	15 828 902	6 763 705	-57,3
Minas Gerais	10 773 582	4 447 285	-58,7
Mato Grosso do Sul	3 051 397	3 916 839	28,4
Mato Grosso	453 796	198 923	-56,2
São Paulo	102 037	145 599	42,7
Brasil	129 111 800	105 930 530	-18,0

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

Segundo o Indicador do suíno vivo Cepea/Esalq, o preço médio recebido pelo produtor (R\$/kg) sem ICMS, de julho a setembro de 2014, entre as cinco regiões pesquisadas (RS, SC, PR, SP, MG), foi de R\$3,79/kg, variando de R\$4,20/kg a R\$3,36/kg. No mesmo período de 2013, o preço médio foi de R\$2,91/kg, representando aumento anual de 30,2%. No comparativo com a média dos preços de abril a junho de 2014 (R\$3,28/kg), o reajuste foi de 15,6%.

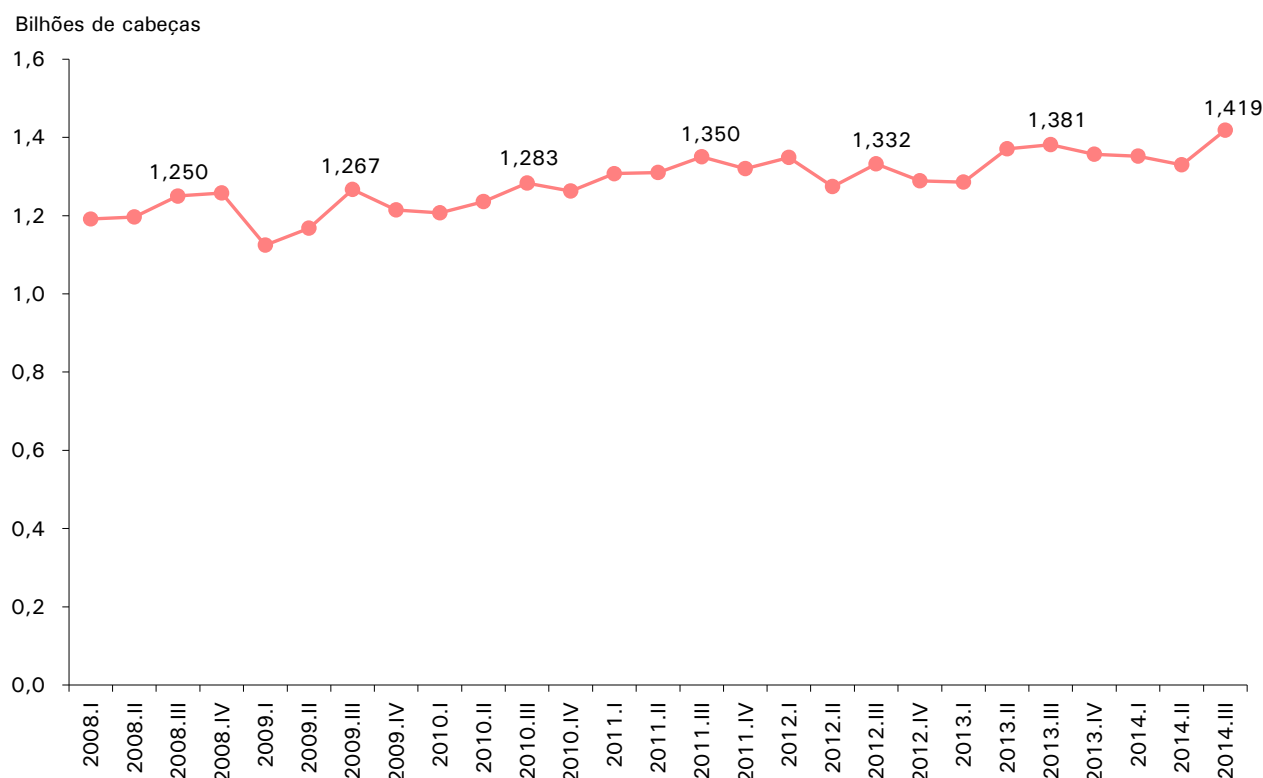
De julho a setembro de 2014, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA/IBGE) registrou aumento de 6,14% nos preços da carne suína. No acumulado do ano, de janeiro a setembro de 2014, o aumento foi de 8,47%.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 757 informantes do abate de suínos no 3º trimestre de 2014. Destes, 14,0% (106 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Federal (SIF) e responderam por 90,2% do peso acumulado de carcaças produzidas no país. Dos demais informantes, 33,4% (253 informantes) sofreram o Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 52,6% (398 informantes) o Serviço Inspeção Municipal (SIM). Rondônia e Amapá foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam abate de suínos sob algum tipo de inspeção sanitária.

1.3 - Frangos

No 3º trimestre de 2014 foram abatidas 1,419 bilhão de cabeças de frangos, invertendo uma seqüência negativa de três trimestres consecutivos de queda do abate a partir do 4º trimestre de 2013 e estabelecendo novo recorde desde que a pesquisa foi criada em 1997. Esse resultado significou aumentos de 6,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 2,7% na comparação com o mesmo período de 2013. O **Gráfico I.10** mostra a série histórica do abate trimestral de frangos a partir do 1º trimestre de 2008.

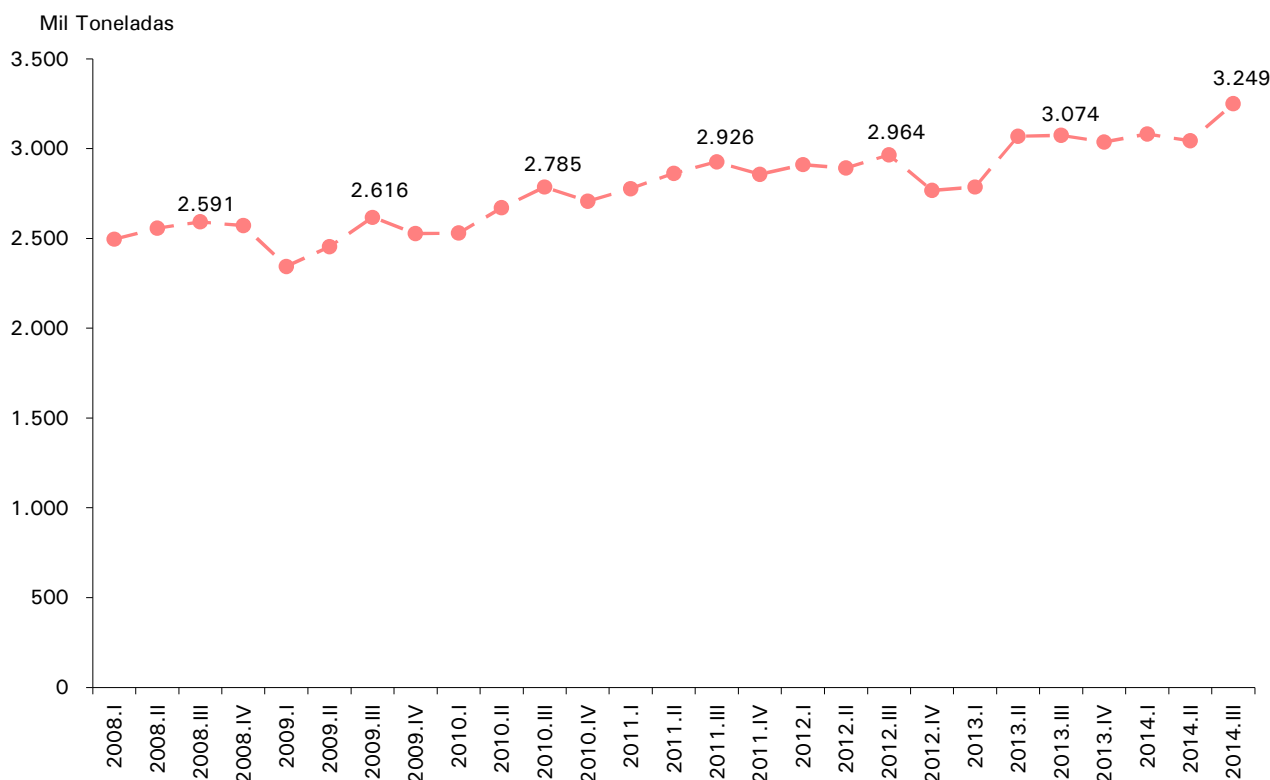
Gráfico I.10 - Evolução do abate de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.III.

O peso acumulado das carcaças foi de 3,249 milhões de toneladas no 3º trimestre de 2014. Esse resultado representou aumentos de 6,7% em relação ao trimestre imediatamente anterior e de 5,7% frente ao mesmo período de 2013 (**Gráfico I.11**).

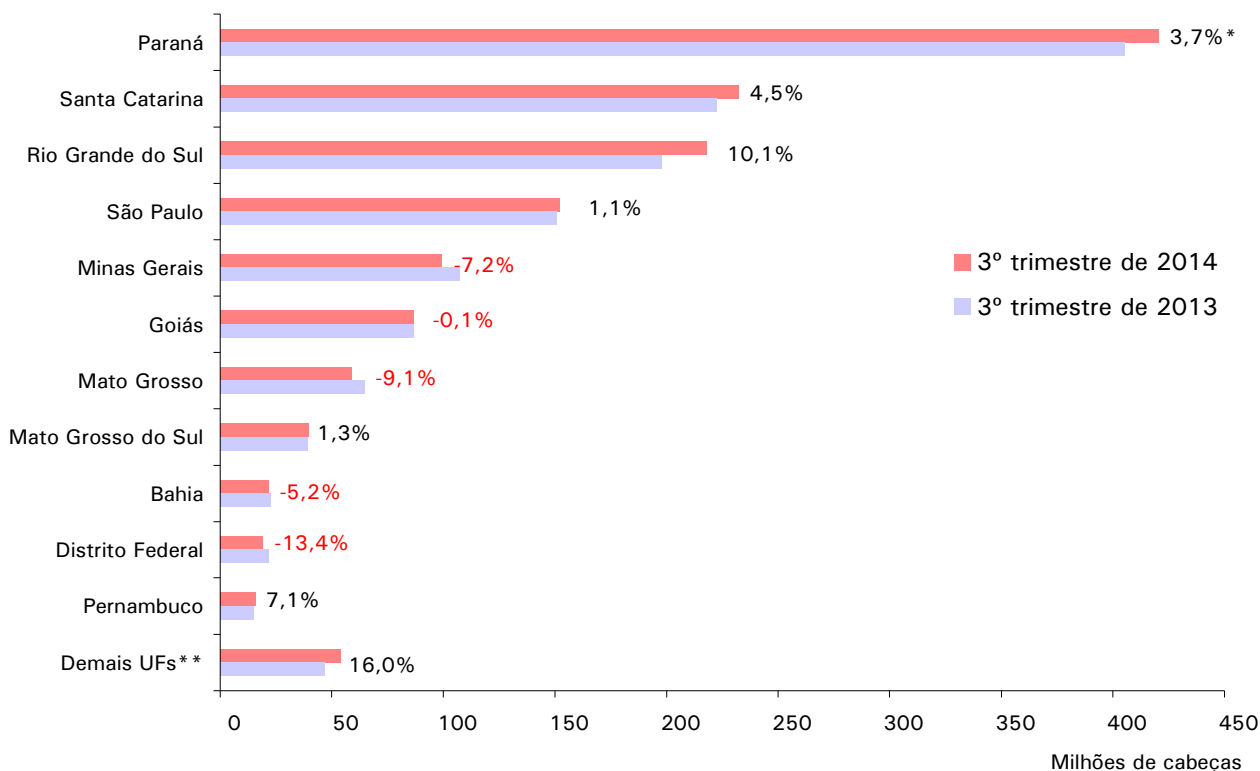
Gráfico I.11 - Evolução do peso total de carcaças de frangos por trimestre - Brasil - trimestres 2008-2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2008.I-2014.III.

No comparativo entre os 3^{os} trimestres 2014/2013, a Região Sul aumentou sua participação no total do abate nacional passando de 59,8% para 61,4%, registrando aumento de 5,4% no número de cabeças de frangos abatidas, consolidado pelo desempenho positivo dos três estados da Região, sobretudo o Rio Grande do Sul com aumento de 10,1%. O Sudeste teve sua participação reduzida de 19,9% para 19,1% e menor volume de frangos abatidos, com Minas Gerais abatendo 7,2% a menos. No Centro-Oeste, Goiás, Mato Grosso e Distrito Federal registraram quedas no número de cabeças de frango abatidas, impondo um desempenho negativo para a Região que teve sua participação no total de abate nacional reduzida de 15,4% para 14,4% (**Gráfico I.12**).

Gráfico I.12 - Ranking e variação anual do abate de frangos - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014



*Variação 2014/2013. **Somatório dos frangos abatidos nas Unidades da Federação onde a participação no abate nacional foi inferior a 1%.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2013.III e 2014.III.

Na comparação do 3º trimestre de 2014 com o trimestre imediatamente anterior, o desempenho positivo do abate de frangos no agregado nacional deveu-se ao aumento do número de cabeças de frangos abatidas em todos os Estados com exceção de Minas Gerais e Distrito Federal. Com isso todas as Regiões também apresentaram aumento, variando 8,7% na Região Sul, 0,9% na Sudeste, 5,4% na Centro-Oeste, 9,6% no Nordeste e 7,9% no Norte.

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), a exportação de carne de frango no 3º trimestre de 2014 registrou aumentos no volume exportado *in natura* e no faturamento, tanto na comparação com o trimestre imediatamente anterior, como na comparação com o mesmo período de 2013 (Tabela I.4). O desempenho do volume exportado no mês de julho de 2014 esteve em patamares elevados, sendo primordial para o resultado recorde no terceiro trimestre.

Arábia Saudita (17,6%), Japão (11,5%), Hong-Kong (8,4%), Emirados Árabes (7,0%), China (6,4%) e Venezuela (4,5%) foram os principais destinos em termos de participação nas exportações brasileiras de carne de frango. Desta lista, a Venezuela foi o único que reduziu o

volume de carne de frango negociado com os frigoríficos brasileiros na comparação com o trimestre imediatamente anterior.

A Rússia vem ampliando sua participação nas exportações brasileiras e no mês de setembro estas compras alcançaram o patamar de 20 mil toneladas importadas, volume similar a países como China e Emirados Árabes.

Tabela I.4 - Abate de frangos e exportação de carne de frango *in natura* - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Frangos abatidos, produção de carcaça e exportação de carne de frango	2013	2014		Variação (%)	
	3º trimestre (1)	2º trimestre (2)	3º trimestre (3)	3/1	3/2
Frangos abatidos ¹ (mil cabeças)	1 381 039	1 329 895	1 418 679	2,7	6,7
Carcaça produzida ¹ (t)	3 074 104	3 044 103	3 249 138	5,7	6,7
Carne <i>in natura</i> exportada ² (t)	892 876	913 024	970 258	8,7	6,3
Faturamento da exportação ² (milhões de US\$)	1 664,614	1 764,349	1 881,950	13,1	6,7
Preço médio das exportações (US\$/t)	1 864,33	1 932,42	1 939,64	4,0	0,4

Fonte: ¹Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, IBGE e ²Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

No 3º trimestre de 2014 Paraná foi o estado brasileiro que liderou as exportações de frangos para o mercado externo, vindo na seqüência Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Juntos aumentaram de 70,9% para 75,0% a participação da Região Sul nas exportações brasileiras, resultado do aumento do volume de carne de frango exportado por cada Estado. São Paulo, Minas Gerais Mato Grosso do Sul, Rondônia, além de Distrito Federal também aumentaram suas exportações. Na comparação com o 3º trimestre de 2013, Mato Grosso registrou variação negativa de 51,3% caindo de 6º lugar para o 8º lugar no *ranking*. Goiás, Pernambuco e Bahia também registraram variação negativa. Espírito Santo, Paraíba e Tocantins não exportaram no 3º trimestre de 2013 (**Tabela I.5**).

Tabela I.5 - Exportações de carne de frango *in natura* por Unidades da Federação - Brasil - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	3º trimestre de 2013	3º trimestre de 2014	Variação anual
	(kg)		(%)
Paraná	274 680 636	325 423 722	18,5
Santa Catarina	189 648 721	223 866 937	18,0
Rio Grande do Sul	168 384 067	178 516 938	6,0
São Paulo	55 258 814	60 903 638	10,2
Minas Gerais	43 509 126	47 650 972	9,5
Goiás	51 290 707	45 092 907	-12,1
Mato Grosso do Sul	37 976 745	43 985 068	15,8
Mato Grosso	50 045 140	24 369 875	-51,3
Distrito Federal	18 751 148	19 204 288	2,4
Espírito Santo	-	291 000	..
Pernambuco	304 002	275 022	-9,5
Rondônia	209 320	270 542	29,2
Bahia	2 817 428	217 916	-92,3
Paraíba	-	162 000	..
Tocantins	-	27 000	..

.. não se aplica. – ausência de dados.

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior, Secex/MDIC.

De julho a setembro de 2014, o IPCA/IBGE (Índice de Preços ao Consumidor Amplo) apresentou aumentos de 0,02% para o frango inteiro e de 1,75% para o frango em pedaços. Para os respectivos subitens, o acumulado de janeiro a setembro foi de -0,67% e de 3,03%.

Segundo o indicador Cepea/Esalq, o preço médio do frango resfriado posto no frigorífico de julho a setembro de 2014 foi de R\$ 3,32, variando de R\$ 3,77 a R\$ 2,99. No mesmo período de 2013 o preço médio foi de R\$ 3,32, representando prática estabilidade no comparativo entre os 3^{os} trimestres 2014/2013. O preço médio do frango resfriado posto no frigorífico (R\$ 3,32) aumentou 2,0% na comparação com o período de abril a junho de 2014 (R\$ 3,26).

Participaram da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais 399 informantes do abate de frangos no 3º trimestre de 2014. Destes, 37,3% (149 informantes) possuíam o Serviço de Inspeção Sanitária Federal (SIF) e responderam por 94,4% do peso acumulado de carcaças de frangos produzidas no país. Dos demais informantes, 21,8% (87 informantes) sofreram Serviço de Inspeção Estadual (SIE) e 40,9% (163 informantes), o Serviço de Inspeção Municipal (SIM). Roraima, Amapá, Maranhão e Rio Grande do Norte foram as únicas Unidades da Federação que não possuíam registro do abate de frangos sob algum tipo de inspeção sanitária.

2. Aquisição de Leite

No 3º trimestre de 2014 foram adquiridos, pelas indústrias processadoras de leite, 6,267 bilhões de litros do produto, indicativo de aumentos de 4,6% sobre o 3º trimestre de 2013 e de 8,1% sobre o 2º trimestre de 2014. A industrialização, por sua vez, foi de 6,258 bilhões de litros, aumento de 4,9% de sobre o mesmo período de 2013 e de 8,1% sobre o volume registrado no 2º trimestre de 2014.

No comparativo mensal com o mesmo período de 2013, a aquisição manteve-se relativamente crescente em todos os meses do 3º trimestre de 2014, tendo registrado em agosto a maior variação (5,9%).

Regionalmente verificou-se que o Sul foi responsável por 38,7% da aquisição nacional de leite, o Sudeste por 38,6% e o Centro-Oeste por 13,0% no 3º trimestre de 2014. O Nordeste do país contribuiu com 5,3% da aquisição e o Norte com 4,5%. Neste 3º trimestre de 2014 o Sul do país superou o Sudeste na aquisição de leite, assumindo a maior participação nacional neste quesito – **Tabela I.6**.

Tabela I.6 - Participação (%) da aquisição do leite - Grandes Regiões - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Grandes Regiões	julho - setembro 2013	julho - setembro 2014
Norte	5,0	4,5
Nordeste	5,0	5,3
Sudeste	40,1	38,6
Sul	37,2	38,7
Centro-Oeste	12,7	13,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.III e 2014.III.

No comparativo entre os 3^{os} trimestre de 2014 e de 2013 observou-se aumentos na aquisição de leite em todas as Regiões Geográficas, exceto na Norte que teve retração. No Sul do país o aumento foi de 8,8%, no Sudeste de 0,3%, no Centro-Oeste de 7,2% e no Nordeste de 10,0%. O aumento registrado no Sul foi o maior, em termos absolutos, ocorrido no país. Todos os estados do Sul aumentaram substancialmente a captação de leite devido à entrada do período de safra na região, à ocorrência de um inverno mais ameno e a novos investimentos feitos na produção. Tal aumento foi superior à produção de todo o estado de Rondônia, por exemplo. Por outro lado, São Paulo reduziu substancialmente a sua captação de leite, puxando a participação regional do Sudeste – **Tabela I.7**.

Tabela I.7 - Quantidade adquirida de leite cru - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Quantidade de leite cru adquirido (Mil litros)			
	julho - setembro 2013	julho - setembro 2014	Var.abs.	Var. rel. (%)
Brasil	5 990 936	6 267 346	276 410	4,6
Norte	299 792	282 061	- 17 731	-5,9
Rondônia	180 219	172 842	- 7 377	-4,1
Acre	3 255	3 142	- 113	-3,5
Amazonas	1 362	1 700	338	24,8
Roraima	407	355	- 52	-12,8
Pará	82 007	76 608	- 5 399	-6,6
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	32 542	27 413	- 5 129	-15,8
Nordeste	302 374	332 756	30 382	10,0
Maranhão	20 028	20 171	143	0,7
Piauí	4 123	5 026	903	21,9
Ceará	60 838	70 307	9 469	15,6
Rio Grande do Norte	12 233	12 593	360	2,9
Paraíba	11 162	14 533	3 371	30,2
Pernambuco	54 723	57 349	2 626	4,8
Alagoas	20 232	18 680	- 1 552	-7,7
Sergipe	35 338	43 920	8 582	24,3
Bahia	83 697	90 179	6 482	7,7
Sudeste	2 403 614	2 416 261	12 647	0,5
Minas Gerais	1 553 660	1 581 897	28 237	1,8
Espírito Santo	69 379	73 611	4 232	6,1
Rio de Janeiro	124 643	122 977	- 1 666	-1,3
São Paulo	655 932	637 776	- 18 156	-2,8
Sul	2 227 130	2 423 748	196 618	8,8
Paraná	722 457	776 856	54 399	7,5
Santa Catarina	576 399	655 681	79 282	13,8
Rio Grande do Sul	928 275	991 210	62 935	6,8
Centro-Oeste	758 026	812 520	54 494	7,2
Mato Grosso do Sul	43 122	43 195	73	0,2
Mato Grosso	130 083	134 735	4 652	3,6
Goiás	581 829	631 936	50 107	8,6
Distrito Federal	2 991	2 654	- 337	-11,3

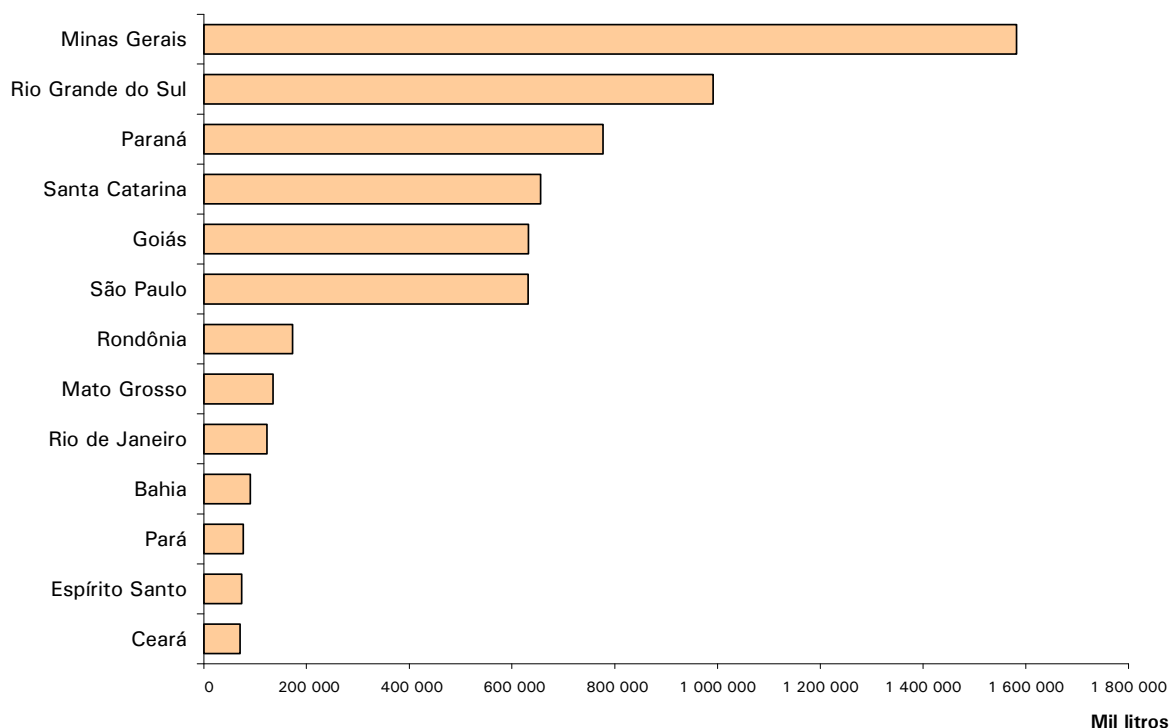
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2013.III e 2014.III.

Quando o comparativo é feito entre o 3º trimestre de 2014 e o trimestre imediatamente anterior observam-se quedas na aquisição de leite no Norte e no Centro-Oeste do país. No Norte a queda foi puxada por Rondônia, enquanto que no Centro-Oeste, pelo Mato Grosso. No Mato Grosso houve relatos de estiagem e seca, fatores que podem ter influenciado na

queda da aquisição, ao afetar a qualidade das pastagens. Somado a isto houve a entrada do período de entressafra nas Regiões Centro-Oeste e Norte. As demais regiões apresentaram crescimentos na aquisição, sendo este maior no Sul, sobretudo devido ao incremento no Rio Grande do Sul, embora os demais estados também tenham registrado aumentos importantes. O Sul isoladamente foi responsável por quase totalidade da variação da quantidade adquirida nacional de leite (99,6%).

Minas Gerais é o estado que mais adquiriu leite, cerca de 25,2% do total nacional no 3º trimestre de 2014. Na seqüência destacam-se o Rio Grande do Sul com 15,8%, o Paraná com 12,4%, Goiás com 10,1%, Santa Catarina com 10,5% e São Paulo com 10,2% de participação – **Gráfico I.13**. No comparativo com o mesmo período de 2013, Goiás teve aumento de produção em 2014, aproximando-se a São Paulo em termos de participação.

Gráfico I.13 – Ranking da aquisição de leite - Unidades da Federação* - 3º trimestre de 2014



*Não inclui todas as Unidades da Federação que apresentaram aquisição de leite. Foram elencadas as Unidades da Federação, por ordem decrescente de aquisição até o limite de 96,0% de participação nacional.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Leite, 2014.III.

No 3º trimestre de 2014 participaram da Pesquisa Trimestral do Leite 2.078 informantes distribuídos por todos os estados brasileiros à exceção do Amapá que não tem informantes cadastrados que se enquadram na metodologia da pesquisa. No trimestre imediatamente

anterior houve o registro de 2.100 informantes, tendo ocorrido as maiores reduções deles em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina.

Do total de informantes 41,5% tinham inspeção sanitária federal; 45,6% a estadual e 12,9% a municipal. No entanto, em termos de participação na produção, o cenário era: 92,6% da aquisição de leite foi feita por estabelecimentos com inspeção federal; 6,7% foi feita por estabelecimentos estaduais e o residual (0,7%) por estabelecimentos sob inspeção municipal.

O Índice Geral dessazonalizado teve aumento de 4,78% no acumulado do ano até o mês de setembro de 2014. O IPCA para o Grupo Leites e derivados teve aumento de 2,95% também no acumulado do ano. Dentre os itens que o compõem observou-se reduções somente no leite longa vida (-0,96%) e na manteiga (-0,28%). Todos os demais itens apresentaram elevações de preços, sendo mais significativas em iogurte e bebidas lácteas (7,89%), leite em pó (7,61%) e no queijo (6,53%). Ao se observar a série nos meses que compõem o 3º trimestre verificou-se aumentos de preços de 0,93% em julho; 0,9% em agosto e de 2,17% em setembro para o grupo de leite e derivados. Tomando por base setembro de 2014 elevações de preços foram registradas, mais intensamente, no leite longa vida (3,89%) e no creme de leite (1,82%). Em sentido contrário variou somente o leite condensado (-0,18%).

Segundo o Cepea, o preço médio líquido pago pelo litro de leite no Brasil foi de R\$1,0037 em setembro para o produto entregue em agosto, indicando queda de 0,81% no comparativo entre setembro e agosto. Entre as 7 regiões em que os preços são apurados e divulgados somente não ocorreu redução de preços em Goiás e na Bahia. Os maiores preços médios líquidos estaduais ocorreram em Goiás (R\$1,0462) e na Bahia (R\$1,0459). Tal queda de preços está relacionada ao aumento da produção de leite, sobretudo dado o início da safra sulista, boa ocorrência de chuvas na região Centro e Sudeste do País conciliado ao menor preço do concentrado nos últimos meses, estimulando sua utilização na alimentação animal.

No cenário externo as vendas brasileiras de leite *in natura* registraram quedas em volume, tanto no comparativo com o 3º trimestre de 2013 quanto com relação ao 2º trimestre de 2014, sendo respectivamente de -9,8% e de -33,0% - **Tabela I.8**. Os principais destinos da produção brasileira de leite *in natura* foram Bolívia (83,6%), África do Sul (9,7%), Siri Lanka (6,1%) e Estados Unidos (0,6%), pela ordem. Os estados de Rondônia, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo foram aqueles que participaram das vendas externas de leite *in natura* no período. Rondônia respondeu por 77,0% da quantidade vendida, Minas Gerais (15,7%), Rio Grande do Sul (6,7%) e São Paulo (0,6%).

No comércio externo de leite em pó houve foi registrado aumento significativo em volume quando o comparativo foi estabelecido com o mesmo período de 2013 e queda de 27,4% relativamente ao 2º trimestre de 2014 - **Tabela I.8**. Os principais destinos da produção brasileira de leite em pó foram Venezuela, Bolívia, França, Congo e Angola; de um total de 11 países importadores. Somente a Venezuela foi responsável por 98,8% do volume total comercializado no 3º trimestre de 2014. Dentre os estados brasileiros exportaram leite em pó em maior volume: Minas Gerais (62,8%), Rio Grande do Sul (23,5%) e Paraná (12,9%). São Paulo, Goiás, Rondônia e Rio de Janeiro também exportaram leite em pó no período.

Tabela I.8 - Exportações de leite em volume - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Quantidade (Quilos)			Variação (%)	
	3º Trim 2013	2º Trim 2014	3º Trim 2014	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	3 664	4 936	3 305	-9,8	-33,0
Leite em pó	54 942	10 685 463	7 759 526	14 023,1	-27,4

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Tabela I.9 - Exportações de leite em faturamento - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Produto	Faturamento (US\$)			Variação (%)	
	3º Trim 2013	2º Trim 2014	3º Trim 2014	(3/1)	(3/2)
	(1)	(2)	(3)		
Leite líquido	7 468	7 417	7 210	-3,5	-2,8
Leite em pó	348 231	56 810 591	44 397 583	12 649,5	-21,8

Fonte: Secretaria de Comércio Exterior (Secex), 2013 e 2014.

Quanto ao faturamento obtido na comercialização do leite *in natura* também foram registradas quedas no período em análise relativamente aos dois comparativos assumidos: 3,5% relativamente ao 3º trimestre de 2013 e 2,8% com relação ao 2º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**. O preço médio da tonelada de leite foi de US\$2.181,54 no 3º trimestre de 2014, contra US\$1.502,63 no trimestre imediatamente anterior e US\$2.038,21 no mesmo trimestre de 2013 - Secex. Com isto foram observados aumentos de preços de 7,0% e 45,2% respectivamente ao 3º trimestre de 2013 e ao 2º trimestre de 2014.

O faturamento do leite em pó registrou aumento significativo com relação ao 3º trimestre de 2013 e queda de 21,8% comparativamente ao 2º trimestre de 2014 - **Tabela I.9**. Com isto as médias de preços reduziram-se no comparativo com o mesmo período de 2013 em 9,7% e elevaram-se no comparativo com o 2º trimestre de 2014 em 7,6%. No fechamento do 3º trimestre de 2014, o preço era de US\$5.721,69 para a tonelada do produto - Secex.

3. Aquisição de Couro

No 3º trimestre de 2014, a Pesquisa Trimestral do Couro registrou a aquisição total pelos curtumes investigados (aqueles que adquirem pelo menos 5.000 unidades inteiras de couro cru bovino por ano) de 9,208 milhões de peças inteiras de couro cru de bovino. Esse valor foi 0,3% maior que o registrado no trimestre imediatamente anterior e 8,1% menor que o registrado no 3º trimestre de 2013. Quanto à origem desse total, a maior parte teve procedência de matadouros e frigoríficos, seguido pela prestação de serviços, que juntos contabilizaram 91,1% e 90,5%, respectivamente, nos terceiros trimestres de 2013 e 2014 (Tabela I.10).

Tabela I.10 - Origens do total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil - 3º trimestres de 2013 e 2014

Origens do couro cru	3º trimestre de 2013		3º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Total	10 014 325	100,0	9 208 108	100,0	-806 217	-8,1
Matadouro frigorífico	6 386 944	63,8	6 145 075	66,7	-241 869	-3,8
Prestação de serviço de curtimento	2 739 965	27,4	2 191 631	23,8	-548 334	-20,0
Intermediários (salgadores)	656 744	6,6	636 226	6,9	-20 518	-3,1
Matadouro municipal	173 852	1,7	182 334	2,0	8 482	4,9
Outros curtumes e outras origens	56 820	0,6	52 842	0,6	-3 978	-7,0

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.III e 2014.III.

Quanto à participação das Unidades da Federação no total de couro cru adquirido, Mato Grosso, o líder absoluto no abate de bovinos e também no processamento do couro cru, continuou a liderar o *ranking* nacional no 3º trimestre de 2014 (Tabela I.11).

Tabela I.11 - Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirido pelos curtumes - Brasil e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil e Unidades da Federação	3º trimestre de 2013		3º trimestre de 2014		Variação anual	
	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)	(Unidade)	(%)
Brasil	10 014 325	100,0	9 208 108	100,0	-806 217	-8,1
Mato Grosso	1 824 643	18,2	1 692 518	18,4	-132 125	-7,2
São Paulo	1 152 504	11,5	1 041 987	11,3	-110 517	-9,6
Mato Grosso do Sul	1 182 587	11,8	960 690	10,4	-221 897	-18,8
Rio Grande do Sul	956 863	9,6	948 723	10,3	-8 140	-0,9
Paraná	879 030	8,8	895 168	9,7	16 138	1,8
Goiás	1 013 869	10,1	803 019	8,7	-210 850	-20,8
Pará	714 898	7,1	756 142	8,2	41 244	5,8
Minas Gerais	415 159	4,1	392 396	4,3	-22 763	-5,5
Tocantins	434 493	4,3	371 428	4,0	-63 065	-14,5
Rondônia	410 778	4,1	270 408	2,9	-140 370	-34,2
Bahia	X*	X	246 769	2,7		
Santa Catarina	120 922	1,2	108 396	1,2	-12 526	-10,4
Pernambuco	X	X	53 477	0,6		
Acre	X	X	X	X	X	X
Roraima	X	X	X	X	X	X
Maranhão	X	X	X	X	X	X
Piauí	X	X	X	X	X	X
Ceará	X	X	X	X	X	X
Sergipe	X	X	X	X	X	X
Espírito Santo	X	X	X	X	X	X

* Dados de Unidades da Federação com menos de três informantes foram desidentificados com 'X'. - Não se aplica.

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro, 2013.III e 2014.III.

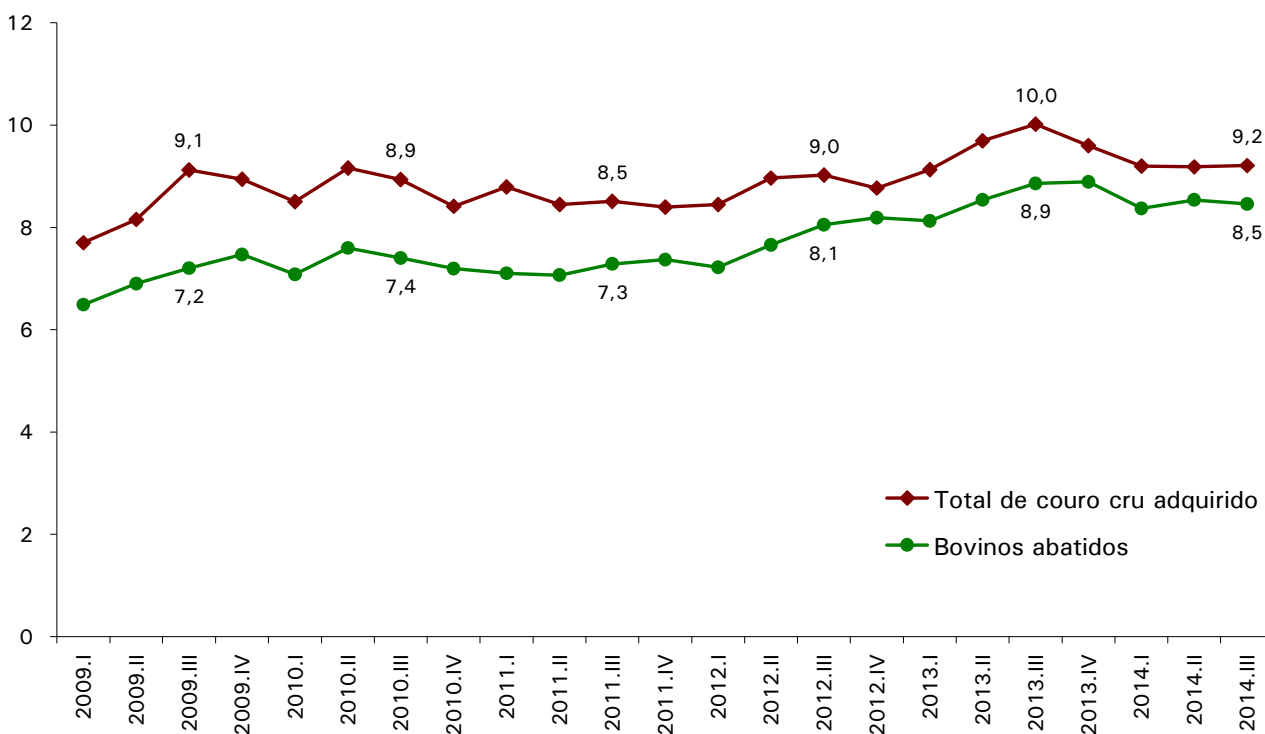
No 3º trimestre de 2014, foram industrializadas 9,221 milhões de peças inteiras de couro cru, representando aumento de 0,6% em relação ao trimestre imediatamente anterior e queda de 8,1% em relação ao 3º trimestre de 2013. O principal método utilizado para o curtimento foi ao cromo (96,07%), seguido pelo método com tanino (3,89%) e por outros métodos de curtimento (0,04%). O cromo foi utilizado em curtumes das 20 Unidades da Federação relacionadas na Tabela I.11 O tanino foi utilizado no Paraná (com 32,6% do total de couro curtido ao tanino), em Santa Catarina (30,1%), no Rio Grande do Sul (16,5%), em São Paulo (10,2%), em Minas Gerais (8,2%), no Pernambuco (1,4%), em Goiás (0,8%) e em Rondônia (0,3%). Outros métodos de curtimento do couro foram utilizados apenas em Pernambuco e no Piauí, com respectivamente 63,9% e 36,1% do total de couro curtido por outros métodos.

A diferença entre o total de couro bovino cru adquirido pelos curtumes (Pesquisa Trimestral do Couro) e o abate fiscalizado de bovinos (Pesquisa Trimestral do Abate de animais) pode ser entendido como uma *proxy* do abate não-fiscalizado dessa espécie. Comparando-se as séries históricas dessas duas variáveis (Gráfico I.7) é possível verificar que

essa diferença tem diminuído, chegando ao patamar de 8,2% da aquisição total de couro no 3º trimestre de 2014.

Gráfico I.14 - Evolução da aquisição total de peças inteiras de couro cru e do abate fiscalizado de bovinos por trimestre - Brasil - trimestres 2009-2014.

Milhões de cabeças ou peças inteiras de couro de bovino



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, 2009.I-2014.III.

Participaram da Pesquisa Trimestral do Couro, no 3º trimestre de 2014, 116 curtumes. Não existem estabelecimentos elegíveis ao universo da pesquisa nas seguintes Unidades da Federação: Amazonas, Amapá, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

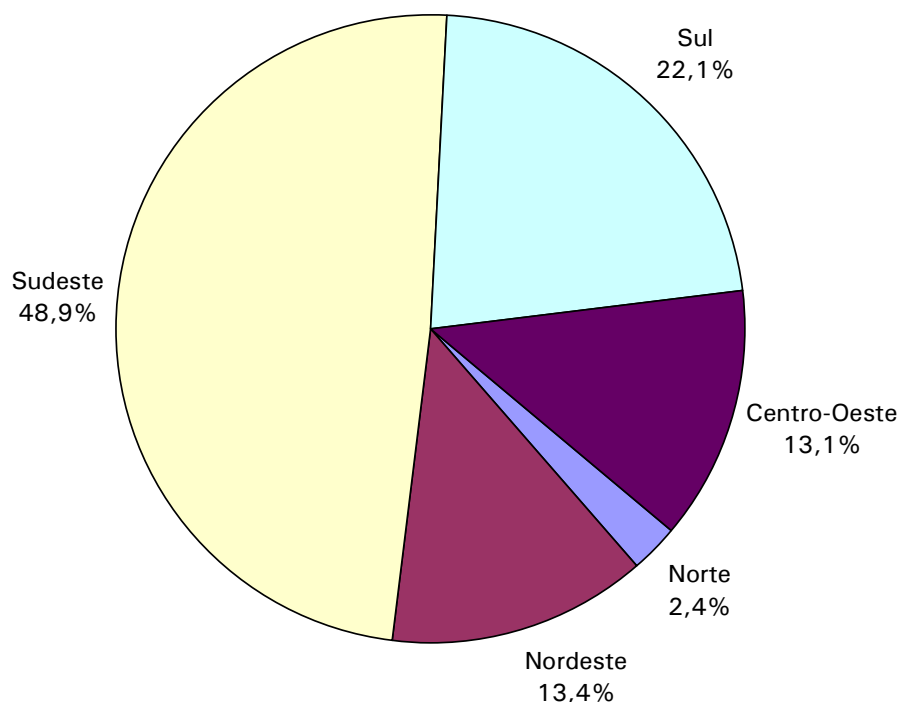
4. Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos de galinha foi de 720,036 milhões de dúzias no 3º trimestre de 2014. Comparativamente ao 3º trimestre de 2013 e ao 2º trimestre de 2014 observaram-se aumentos respectivos de 3,9% e 3,0%. A produção de ovos de galinha obtida neste 3º trimestre foi a maior de toda a série histórica da pesquisa iniciada em 1987. Tomando o 1º ponto da série (janeiro de 1987) e o último, a produção de ovos cresceu duas vezes e meia.

A produção de ovos de galinha em todos os meses do 3º trimestre de 2014, relativamente ao mesmo período de 2013, manteve-se crescente, sobretudo em Setembro. Deve ser observado ainda que neste mês a produção de ovos de galinha teve crescimento de 5,2%, enquanto o efetivo de galinhas no último dia teve aumento de 2,9%. No 3º trimestre o mês de agosto foi aquele que apresentou a maior produção. No acumulado do ano até setembro houve o crescimento da produção de ovos de galinha em 3,1%, isto sobre o mesmo período de 2013.

A distribuição regional da produção era no 3º trimestre de 2014: 48,9% no Sudeste do país; 22,1% no Sul; 13,4% no Nordeste; 13,1% no Centro-Oeste e 2,4% no Norte – **Gráfico 16**. Comparativamente ao trimestre imediatamente anterior houve estabilidade da participação da produção de ovos de galinha nas Regiões Norte e Nordeste do país. As Regiões Sudeste e Centro-Oeste reduziram marginalmente suas participações, enquanto que a Sul ganhou participação. São Paulo foi o estado brasileiro com a maior produção de ovos de galinha (30,3%), seguido por Minas Gerais (10,4%) e pelo Paraná (9,4%). Aumentaram suas participações, no comparativo com o mesmo período do ano anterior, o Espírito Santo e o Rio Grande do Sul.

Gráfico I.15 - Participação Regional da produção de ovos de galinha - Brasil - 3º trimestre de 2014



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2014.III.

Ao se estabelecer um comparativo entre os 3^{os} trimestres de 2014 e de 2013 pode-se verificar o aumento da produção de ovos de galinha nas Regiões Sudeste, Sul e Nordeste. No Sudeste o aumento ocorreu em todos os estados que a compõem, sendo maior em São Paulo, no Espírito Santo e em Minas Gerais. No Sul, somente Santa Catarina reduziu a produção de ovos de galinha. O Rio Grande do Sul, por sua vez, registrou o maior aumento de produção regional. No Nordeste o aumento foi puxado, sobretudo por Pernambuco, e somente Piauí e Bahia reduziram suas produções. O Centro-Oeste reduziu sua produção que caiu bastante em Goiás. No Norte a redução ocorreu basicamente em todos os estados, à exceção do Pará e Rondônia - **Tabela I.11.**

Tabela I.12 - Produção de ovos de galinha - Brasil, Grandes Regiões e Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Brasil, Região e UF	Trimestre			
	julho-setembro 2013	julho-setembro 2014	Var. abs.	Var. rel. (%)
Brasil	692 740	720 036	27 296	3,9
Norte	17 597	17 218	- 379	-2,2
Rondônia	1 102	1 170	68	6,2
Acre	748	598	- 150	-20,1
Amazonas	10 360	9 950	- 410	-4,0
Roraima	1 179	1 010	- 169	-14,3
Pará	4 208	4 489	281	6,7
Amapá	-	-	-	-
Tocantins	-	-	-	-
Nordeste	93 708	96 697	2 989	3,2
Maranhão	-	-	-	-
Piauí	2 164	2 628	464	21,4
Ceará	26 088	25 536	- 552	-2,1
Rio Grande do Norte	6 487	7 183	696	10,7
Paraíba	5 756	5 936	180	3,1
Pernambuco	33 243	35 795	2 552	7,7
Alagoas	5 824	5 871	47	0,8
Sergipe	3 757	3 886	129	3,4
Bahia	10 390	9 862	- 528	-5,1
Sudeste	334 701	352 336	17 635	5,3
Minas Gerais	73 003	74 963	1 960	2,7
Espírito Santo	51 404	56 919	5 515	10,7
Rio de Janeiro	1 370	2 079	709	51,8
São Paulo	208 924	218 375	9 451	4,5
Sul	151 226	159 146	7 920	5,2
Paraná	64 192	67 532	3 340	5,2
Santa Catarina	34 183	33 454	- 729	-2,1
Rio Grande do Sul	52 851	58 160	5 309	10,0
Centro-Oeste	95 508	94 639	- 869	-0,9
Mato Grosso do Sul	8 712	9 096	384	4,4
Mato Grosso	42 271	42 830	559	1,3
Goiás	39 782	37 624	- 2 158	-5,4
Distrito Federal	4 743	5 089	346	7,3

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral de Ovos de Galinha, 2013.III e 2014.III.

Participaram da pesquisa 1.574 informantes distribuídos por praticamente todos os estados brasileiros. Não participam do inquérito os estados do Amapá, Tocantins e Maranhão, por não terem estabelecimentos produtores que se enquadrem na metodologia adotada pela pesquisa. No trimestre imediatamente anterior o número de informantes era de 1.596, sendo as maiores diferenças deles ocorridas no Paraná, em Santa Catarina e em São Paulo. No comparativo com o 3º trimestre de 2013 houve aumento de 21 informantes, sobretudo no Sul do país (Santa Catarina) e no Centro-Oeste (Distrito Federal).

No 3º trimestre de 2014, dos informantes da pesquisa, 591 informaram ter como finalidade principal a produção de ovos de incubação, representando 22,2% do total produzido nacionalmente.

O IPCA dessazonalizado para Ovo de galinha registrou aumento de 3,97% no acumulado do ano até setembro de 2014. Ao se observar os meses que compõem o 3º trimestre houve queda de preços em julho (-1,35) e agosto (-0,51%) e começo de recuperação em setembro (0,16%). Os dados do Cepea também captaram o movimento de queda de preços em julho e agosto e o crescimento ocorrido em setembro.

Para o Cepea na última semana de julho os preços começaram a se elevar alavancados pelo crescimento da demanda, o que permitiu escoar os estoques de ovos de galinha existentes. Houve ainda a volta às aulas na maioria das escolas públicas; o fim da Copa do Mundo, regulando a logística de comercialização, assim como a ocorrência de temperaturas mais amenas, fatores que estimularam o consumo.

Em agosto, segundo o Cepea, ainda havia pressão de queda das cotações dos ovos justificada pela oferta elevada e pela demanda enfraquecida. Isto contribuiu para a ocorrência de descarte de poedeiras mais velhas. A proximidade da primavera é outro fator que tende a elevar a produção de ovos por conta dos dias mais longos. As quedas de preços foram maiores para os ovos vermelhos. Em setembro houve aumentos de preços, embora as médias tenham sido menores do que as observadas pelo Cepea no mesmo período de 2013 na maioria das praças investigadas.

II - TABELAS DE RESULTADOS - BRASIL

Tabela II.1 - Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha - Brasil - trimestres selecionados de 2013 e 2014

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2013	2014	2014	Variação (%)	
	3º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre	3 / 1	3 / 2
	1	2	3		
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	8 859	8 539	8 457	-4,5	-1,0
Bois	4 798	4 316	4 618	-3,8	7,0
Vacas	2 743	2 898	2 555	-6,8	-11,8
Novilhos	575	440	563	-2,1	27,8
Novilhas	744	884	721	-3,1	-18,5
SUÍNOS	9 360	9 173	9 641	3,0	5,1
FRANGOS	1 381 039	1 329 895	1 418 679	2,7	6,7
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	2 123 655	2 011 493	2 036 991	-4,1	1,3
Bois	1 303 711	1 169 105	1 259 719	-3,4	7,8
Vacas	538 808	571 155	503 638	-6,5	-11,8
Novilhos	142 448	104 756	138 112	-3,0	31,8
Novilhas	138 687	166 478	135 521	-2,3	-18,6
SUÍNOS	810 773	799 490	833 369	2,8	4,2
FRANGOS	3 074 104	3 044 103	3 249 138	5,7	6,7
Leite (mil litros)					
Adquirido	5 990 936	5 796 775	6 267 346	4,6	8,1
Industrializado	5 966 080	5 787 721	6 258 368	4,9	8,1
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 014	9 182	9 208	-8,1	0,3
Curtido	10 032	9 169	9 221	-8,1	0,6
Ovos (mil dúzias)					
Produção	692 740	698 819	720 036	3,9	3,0

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha.

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.2 - Abate de Animais - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.2.1 - Número de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Número de animais abatidos (mil cabeças) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	25 524	25 369	-0,6	27 273	27 616	1,3	4 037 057	4 100 734	1,6
Total do 1º Trimestre	8 128	8 373	3,0	8 812	8 802	-0,1	1 285 501	1 352 160	5,2
Janeiro	2 894	3 039	5,0	3 118	3 017	-3,2	457 049	474 581	3,8
Fevereiro	2 576	2 674	3,8	2 795	2 826	1,1	401 792	433 421	7,9
Março	2 658	2 659	0,0	2 900	2 958	2,0	426 659	444 158	4,1
Total do 2º Trimestre	8 537	8 539	0,0	9 100	9 173	0,8	1 370 518	1 329 895	-3,0
Abril	2 924	2 804	-4,1	3 128	3 004	-3,9	472 529	440 255	-6,8
Mai	2 874	2 999	4,3	3 075	3 181	3,4	464 347	461 919	-0,5
Junho	2 739	2 736	-0,1	2 897	2 988	3,1	433 642	427 722	-1,4
Total do 3º Trimestre	8 859	8 457	-4,5	9 360	9 641	3,0	1 381 039	1 418 679	2,7
Julho	3 043	2 973	-2,3	3 231	3 355	3,8	479 927	493 016	2,7
Agosto	3 018	2 697	-10,6	3 162	3 073	-2,8	467 403	455 153	-2,6
Setembro	2 798	2 787	-0,4	2 967	3 213	8,3	433 709	470 509	8,5
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.2 - Peso total das carcaças de animais abatidos por espécie e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 - 2014

Mês	Peso total das carcaças de animais abatidos (toneladas) e variação (%)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	6 028 940	6 000 915	-0,5	2 359 842	2 390 174	1,3	8 928 049	9 373 924	5,0
Total do 1º Trimestre	1 897 242	1 952 431	2,9	751 441	757 315	0,8	2 785 297	3 080 683	10,6
Janeiro	681 474	719 313	5,6	264 716	259 140	-2,1	988 789	1 085 448	9,8
Fevereiro	598 273	618 151	3,3	237 995	242 390	1,8	874 930	980 714	12,1
Março	617 495	614 966	-0,4	248 731	255 785	2,8	921 578	1 014 521	10,1
Total do 2º Trimestre	2 008 043	2 011 493	0,2	797 627	799 490	0,2	3 068 648	3 044 103	-0,8
Abril	686 159	655 730	-4,4	272 386	260 565	-4,3	1 045 718	988 864	-5,4
Mai	675 262	707 704	4,8	268 997	279 218	3,8	1 037 077	1 070 178	3,2
Junho	646 623	648 058	0,2	256 245	259 707	1,4	985 853	985 060	-0,1
Total do 3º Trimestre	2 123 655	2 036 991	-4,1	810 773	833 369	2,8	3 074 104	3 249 138	5,7
Julho	725 654	712 415	-1,8	283 292	290 541	2,6	1 076 242	1 139 850	5,9
Agosto	721 382	648 177	-10,1	273 724	266 893	-2,5	1 036 802	1 040 630	0,4
Setembro	676 618	676 400	0,0	253 757	275 936	8,7	961 060	1 068 659	11,2
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.3 - Número de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária – segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Número de animais abatidos (mil cabeças)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	19 270	4 417	1 682	24 366	2 662	588	3 863 535	229 874	7 324
Total do 1º Trimestre	6 374	1 455	544	7 785	842	174	1 273 966	75 826	2 368
Janeiro	2 353	501	186	2 674	285	58	447 019	26 741	821
Fevereiro	2 026	473	176	2 498	272	56	408 343	24 313	765
Março	1 996	482	182	2 613	285	61	418 604	24 772	782
Total do 2º Trimestre	6 513	1 474	551	8 073	910	190	1 251 422	76 051	2 422
Abril	2 144	486	174	2 649	295	60	414 484	24 989	782
Maio	2 302	506	191	2 805	310	66	435 230	25 873	816
Junho	2 067	482	186	2 618	306	64	401 708	25 189	824
Total do 3º Trimestre	6 383	1 487	587	8 507	910	224	1 338 148	77 997	2 534
Julho	2 274	500	199	2 961	317	77	465 274	26 896	846
Agosto	2 016	486	194	2 712	291	71	429 176	25 150	827
Setembro	2 092	502	193	2 834	302	76	443 697	25 951	861
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.4 - Peso total das carcaças de animais abatidos, por espécie e tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano – Brasil - 2014

Meses	Peso total das carcaças (toneladas)								
	Bovinos			Suínos			Frangos		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	4 744 089	930 532	326 294	2 156 897	192 486	40 792	8 842 446	515 485	15 993
Total do 1º Trimestre	1 540 187	306 239	106 005	685 039	60 278	11 999	2 905 844	169 673	5 166
Janeiro	577 605	105 358	36 350	234 817	20 365	3 958	1 023 875	59 828	1 745
Fevereiro	484 663	99 220	34 269	218 953	19 611	3 825	924 867	54 182	1 665
Março	477 919	101 661	35 386	231 268	20 301	4 216	957 103	55 662	1 756
Total do 2º Trimestre	1 593 947	310 431	107 116	720 261	66 148	13 080	2 868 263	170 652	5 188
Abril	519 870	101 990	33 871	234 950	21 461	4 154	931 299	55 900	1 665
Maio	563 626	106 995	37 083	252 145	22 527	4 546	1 009 567	58 876	1 736
Junho	510 450	101 445	36 163	233 167	22 160	4 380	927 396	55 876	1 788
Total do 3º Trimestre	1 609 955	313 862	113 173	751 596	66 061	15 712	3 068 339	175 160	5 639
Julho	568 911	105 139	38 364	262 084	23 028	5 429	1 077 400	60 585	1 865
Agosto	507 766	102 848	37 562	240 835	21 115	4 943	982 336	56 467	1 826
Setembro	533 278	105 875	37 247	248 678	21 917	5 341	1 008 603	58 108	1 948
Total do 4º Trimestre									
Outubro									
Novembro									
Dezembro									

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.5 - Número de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Número de bovinos abatidos (mil cabeças)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	25 369	12 927	8 519	1 452	2 471
Total do 1º Trimestre	8 373	3 993	3 066	449	865
Janeiro	3 039	1 549	1 043	166	282
Fevereiro	2 674	1 222	1 029	138	285
Março	2 659	1 222	994	144	299
Total do 2º Trimestre	8 539	4 316	2 898	440	884
Abril	2 804	1 354	996	144	310
Maio	2 999	1 537	1 008	147	306
Junho	2 736	1 425	894	149	268
Total do 3º Trimestre	8 457	4 618	2 555	563	721
Julho	2 973	1 595	932	173	272
Agosto	2 697	1 466	819	184	227
Setembro	2 787	1 556	804	205	222
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.2.6 - Peso total das carcaças de bovinos abatidos, por categoria animal, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Peso total das carcaças de bovinos abatidos (toneladas)				
	TOTAL	Bois	Vacas	Novilhos	Novilhas
Total do ano	6 059 977	3 597 929	1 645 948	347 623	468 477
Total do 1º Trimestre	2 011 493	1 169 105	571 155	104 756	166 478
Janeiro	655 730	367 112	196 218	34 241	58 160
Fevereiro	707 704	416 011	198 858	35 110	57 726
Março	648 058	385 982	176 079	35 404	50 593
Total do 2º Trimestre	2 011 493	1 169 105	571 155	104 756	166 478
Abril	655 730	367 112	196 218	34 241	58 160
Maio	707 704	416 011	198 858	35 110	57 726
Junho	648 058	385 982	176 079	35 404	50 593
Total do 3º Trimestre	2 036 991	1 259 719	503 638	138 112	135 521
Julho	712 415	435 249	183 982	42 032	51 152
Agosto	648 177	398 710	161 512	45 318	42 637
Setembro	676 400	425 760	158 145	50 762	41 732
Total do 4º Trimestre					
Outubro					
Novembro					
Dezembro					

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.3 - Aquisição e industrialização de leite - Brasil - 2013- 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2013 e 2014

Mês	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	17 009 351	18 253 059	7,3	16 955 351	18 227 373	7,5
Total do 1º Trimestre	5 680 710	6 188 938	8,9	5 666 651	6 181 283	9,1
Janeiro	2 045 576	2 229 480	9,0	2 040 615	2 227 441	9,2
Fevereiro	1 783 366	1 921 794	7,8	1 779 298	1 919 455	7,9
Março	1 851 768	2 037 665	10,0	1 846 739	2 034 388	10,2
Total do 2º Trimestre	5 337 705	5 796 775	8,6	5 322 620	5 787 721	8,7
Abril	1 756 483	1 910 686	8,8	1 749 631	1 907 611	9,0
Maio	1 766 974	1 947 589	10,2	1 759 019	1 944 348	10,5
Junho	1 814 247	1 938 500	6,8	1 813 970	1 935 762	6,7
Total do 3º Trimestre	5 990 936	6 267 346	4,6	5 966 080	6 258 368	4,9
Julho	1 978 775	2 060 675	4,1	1 971 043	2 058 409	4,4
Agosto	2 003 575	2 122 755	5,9	1 995 884	2 119 058	6,2
Setembro	2 008 586	2 083 916	3,8	1 999 153	2 080 900	4,1
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela II.3.2 - Quantidade de leite cru, resfriado ou não, por tipo de inspeção sanitária, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Meses	Quantidade de leite cru (mil litros)					
	Adquirido			Industrializado		
	Federal	Estadual	Municipal	Federal	Estadual	Municipal
Total do ano	16 915 850	1 210 509	126 700	17 330 843	1 233 713	133 463
Total do 1º Trimestre	5 749 983	394 116	44 840	5 743 304	393 160	44 819
Janeiro	2 076 182	137 917	15 381	2 074 536	137 529	15 376
Fevereiro	1 781 013	126 318	14 463	1 779 000	126 001	14 454
Março	1 892 788	129 881	14 995	1 889 768	129 630	14 989
Total do 2º Trimestre	5 364 027	395 304	37 444	5 793 770	420 277	44 322
Abril	1 767 424	130 585	12 677	1 907 998	135 612	14 800
Maiο	1 802 182	133 046	12 361	1 962 173	142 304	14 581
Junho	1 794 421	131 674	12 406	1 923 599	142 361	14 941
Total do 3º Trimestre	5 801 840	421 089	44 417	5 793 770	420 277	44 322
Julho	1 909 963	135 865	14 847	1 907 998	135 612	14 800
Agosto	1 965 533	142 604	14 618	1 962 173	142 304	14 581
Setembro	1 926 344	142 620	14 952	1 923 599	142 361	14 941
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.4 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Brasil - 2014

Tabela II.4.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino adquirida, por procedência, e recebida de terceiros, segundo os trimestres os meses e o acumulado do ano - Brasil - 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)							*Recebida de terceiros
	Total (adquirida e recebida de terceiros)	Adquirida pelos curtumes					Outras origens	
		Total	Matadouro frigorífico	Matadouro municipal	Intermediários (salgadores)	Outros curtumes		
Total do ano	27 392 805	20 516 625	17 963 158	562 673	1 812 544	-	-	6 876 180
Total do 1º Trimestre	9 201 783	6 708 865	5 829 847	208 238	603 940	x	x	2 492 918
Janeiro	3 286 810	2 403 432	2 094 598	73 010	207 873	x	x	883 378
Fevereiro	2 974 996	2 162 641	1 873 636	65 423	202 284	x	x	812 355
Março	2 939 977	2 142 792	1 861 613	69 805	193 783	x	x	797 185
Total do 2º Trimestre	9 181 519	6 791 283	5 988 236	172 101	572 378	x	x	2 390 236
Abril	2 953 374	2 178 211	1 916 212	56 441	180 742	x	x	775 163
Maiο	3 265 277	2 416 746	2 130 362	61 296	205 515	x	x	848 531
Junho	2 962 868	2 196 326	1 941 662	54 364	186 121	x	x	766 542
Total do 3º Trimestre	9 208 108	7 016 477	6 145 075	182 334	636 226	x	x	2 191 631
Julho	3 195 133	2 438 286	2 170 092	63 439	188 078	x	x	756 847
Agosto	3 001 188	2 285 717	1 975 369	60 928	231 790	x	x	715 471
Setembro	3 011 787	2 292 474	1 999 614	57 967	216 358	x	x	719 313
Total do 4º Trimestre								
Outubro								
Novembro								
Dezembro								

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

* Refere-se à quantidade de couro cru de bovino recebida de terceiros para prestação de serviços de curtimento

Tabela II.4.2 – Quantidade total de peças inteiras de couro cru bovino adquirida e curtida, segundo os trimestres, os meses, e o acumulado do ano - Brasil – 2013 - 2014

Mês	Quantidade de couro cru (unidades) e variação (%)					
	Adquirido + terceiros (prestação de serviços)			Curtido		
	2013	2014	Variação	2013	2014	Variação
Total do ano	28 838 300	27 591 410	-4,3	28 703 475	27 600 307	-3,8
Total do 1º Trimestre	9 129 313	9 201 783	0,8	9 054 108	9 210 249	1,7
Janeiro	3 121 705	3 286 810	5,3	3 109 157	3 266 792	5,1
Fevereiro	2 943 370	2 974 996	1,1	2 895 961	2 979 386	2,9
Março	3 064 238	2 939 977	-4,1	3 048 990	2 964 071	-2,8
Total do 2º Trimestre	9 694 662	9 181 519	-5,3	9 616 887	9 169 489	-4,7
Abril	3 274 690	2 953 374	-9,8	3 230 704	2 937 510	-9,1
Maio	3 237 784	3 265 277	0,8	3 245 521	3 267 506	0,7
Junho	3 182 188	2 962 868	-6,9	3 140 662	2 964 473	-5,6
Total do 3º Trimestre	10 014 325	9 208 108	-8,1	10 032 480	9 220 569	-8,1
Julho	3 418 806	3 195 133	-6,5	3 421 381	3 207 773	-6,2
Agosto	3 403 628	3 001 188	-11,8	3 393 128	3 009 608	-11,3
Setembro	3 191 891	3 011 787	-5,6	3 217 971	3 003 188	-6,7
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro
 Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

II.5 - Produção de Ovos de Galinha - Brasil - 2013 e 2014

Tabela II.5.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivos de galinhas e variação anual, segundo os trimestres, os meses e o acumulado do ano - Brasil – 2013 - 2014

Mês	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	2013	2014	Variação %	2013	2014	Variação %
Total do ano	2 044 047	2 106 754	3,1	-	-	-
Total do 1º Trimestre	670 500	687 899	2,6	-	-	-
Janeiro	229 401	234 210	2,1	125 775	130 607	3,8
Fevereiro	212 779	218 368	2,6	125 826	130 345	3,6
Março	228 319	235 321	3,1	127 200	131 026	3,0
Total do 2º Trimestre	680 807	698 819	2,6	-	-	-
Abril	225 709	231 045	2,4	129 625	131 747	1,6
Mai	229 956	236 886	3,0	130 756	132 678	1,5
Junho	225 143	230 888	2,6	129 990	130 861	0,7
Total do 3º Trimestre	692 740	720 036	3,9	-	-	-
Julho	231 799	238 814	3,0	129 798	132 234	1,9
Agosto	233 710	242 155	3,6	129 377	133 306	3,0
Setembro	227 231	239 066	5,2	129 406	133 171	2,9
Total do 4º Trimestre						
Outubro						
Novembro						
Dezembro						

FONTES: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota: Os dados relativos ao ano de 2014 são preliminares.

III - TABELAS DE RESULTADOS - UNIDADES DA FEDERAÇÃO - 3º TRIMESTRE

III.1 - Abate de Animais - Unidades da Federação - 3ºs trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.1.1 - Quantidade e peso total de carcaças de bovinos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3ºs trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Bovinos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %
Brasil	8 859 325	8 456 746	-4,5	2 123 655	2 036 991	-4,1
Rondônia	582 271	467 548	-19,7	138 963	114 025	-17,9
Acre	112 098	119 969	7,0	25 239	27 181	7,7
Amazonas	53 745	63 626	18,4	11 288	13 441	19,1
Roraima	19 809	18 621	-6,0	4 269	4 334	1,5
Pará	618 489	659 123	6,6	147 527	154 315	4,6
Amapá	x	x	x	x	x	x
Tocantins	315 581	278 665	-11,7	72 610	65 229	-10,2
Maranhão	198 356	230 951	16,4	45 966	54 111	17,7
Piauí	50 778	39 873	-21,5	8 829	6 875	-22,1
Ceará	69 820	68 644	-1,7	12 824	12 633	-1,5
Rio Grande do Norte	31 843	29 859	-6,2	5 932	5 980	0,8
Paraíba	22 783	19 363	-15,0	4 626	3 730	-19,4
Pernambuco	80 958	84 632	4,5	17 618	19 342	9,8
Alagoas	54 054	46 581	-13,8	11 101	9 749	-12,2
Sergipe	25 433	24 373	-4,2	6 165	5 960	-3,3
Bahia	336 757	333 909	-0,8	76 538	76 899	0,5
Minas Gerais	792 842	821 569	3,6	186 991	191 972	2,7
Espírito Santo	84 283	93 602	11,1	19 798	21 797	10,1
Rio de Janeiro	51 097	50 986	-0,2	10 967	11 252	2,6
São Paulo	915 627	931 942	1,8	233 105	239 251	2,6
Paraná	356 695	387 087	8,5	83 260	90 442	8,6
Santa Catarina	100 237	104 029	3,8	21 618	22 605	4,6
Rio Grande do Sul	466 168	472 665	1,4	101 972	103 200	1,2
Mato Grosso do Sul	1 009 406	906 484	-10,2	247 250	223 418	-9,6
Mato Grosso	1 544 496	1 327 309	-14,1	389 946	335 924	-13,9
Goiás	927 069	840 720	-9,3	230 643	215 438	-6,6
Distrito Federal	x	x	x	x	x	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

Tabela III.1.2 - Quantidade e peso total de carcaças de suínos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Suínos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso de carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %
Brasil	9 359 820	9 640 792	3,0	810 773	833 369	2,8
Acre	1 341	2 251	67,9	96	138	43,0
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Roraima	x	x	x	x	x	x
Pará	1 133	1 503	32,7	49	68	37,5
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Maranhão	3 488	4 026	15,4	283	265	-6,4
Piauí	12 967	7 437	-42,6	528	300	-43,2
Ceará	34 117	28 684	-15,9	2 488	2 120	-14,8
Rio Grande do Norte	3 301	3 559	7,8	195	219	12,3
Paraíba	1 499	1 349	-10,0	49	43	-11,8
Pernambuco	22 722	19 090	-16,0	1 269	989	-22,1
Alagoas	8 195	8 447	3,1	384	386	0,5
Sergipe	2 798	3 055	9,2	186	210	13,0
Bahia	26 522	24 072	-9,2	2 030	1 926	-5,1
Minas Gerais	1 236 637	1 259 442	1,8	106 978	105 332	-1,5
Espírito Santo	45 635	44 556	-2,4	3 481	3 569	2,5
Rio de Janeiro	4 546	3 205	-29,5	378	253	-33,1
São Paulo	449 774	493 605	9,7	35 592	39 166	10,0
Paraná	1 780 744	1 831 499	2,9	159 123	161 166	1,3
Santa Catarina	2 283 036	2 465 533	8,0	200 438	215 635	7,6
Rio Grande do Sul	2 103 528	2 070 498	-1,6	179 349	179 555	0,1
Mato Grosso do Sul	316 499	356 439	12,6	28 203	29 956	6,2
Mato Grosso	496 173	493 990	-0,4	42 482	45 356	6,8
Goiás	462 796	455 276	-1,6	42 122	41 769	-0,8
Distrito Federal	60 474	61 051	1,0	4 965	4 832	-2,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes.

Tabela III.1.3 - Quantidade e peso total de carcaças de frangos abatidos e variação anual - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Frangos abatidos					
	Quantidade (cabeças)			Peso das carcaças (toneladas)		
	3º Trimestre de 2013	3º Trimestre de 2014	Variação %	3º Trimestre de 2013	3º Trimestre de 2014	Variação %
Brasil	1 381 039 420	1 418 678 552	2,7	3 074 104	3 249 138	5,7
Rondônia	x	x	x	x	x	x
Acre	x	x	x	x	x	x
Amazonas	x	x	x	x	x	x
Pará	11 744 966	11 953 830	1,8	31 291	32 764	4,7
Tocantins	x	x	x	x	x	x
Piauí	2 102 634	2 434 014	15,8	5 100	6 294	23,4
Ceará	2 446 884	6 269 463	156,2	6 360	14 588	129,4
Paraíba	5 374 951	6 075 794	13,0	13 753	15 472	12,5
Pernambuco	14 893 601	15 946 859	7,1	33 849	36 559	8,0
Alagoas	278 372	277 538	-0,3	694	727	4,8
Sergipe	300 609	321 645	7,0	588	608	3,6
Bahia	22 883 215	21 696 224	-5,2	51 095	56 895	11,4
Minas Gerais	107 083 415	99 338 287	-7,2	211 673	211 070	-0,3
Espírito Santo	7 967 966	8 574 502	7,6	19 877	22 174	11,6
Rio de Janeiro	9 862 719	10 703 049	8,5	18 912	21 066	11,4
São Paulo	150 566 906	152 235 219	1,1	356 274	367 101	3,0
Paraná	405 537 048	420 487 074	3,7	867 731	928 854	7,0
Santa Catarina	222 461 199	232 411 048	4,5	549 482	565 789	3,0
Rio Grande do Sul	198 120 857	218 044 761	10,1	401 284	460 614	14,8
Mato Grosso do Sul	39 211 495	39 723 327	1,3	94 825	101 301	6,8
Mato Grosso	64 707 869	58 807 353	-9,1	154 863	142 261	-8,1
Goiás	86 837 877	86 731 576	-0,1	195 286	202 992	3,9
Distrito Federal	x	19 009 056	x	x	42 102	x

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.2 - Aquisição de leite - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.2.1 - Quantidade de leite cru adquirido e industrializado e variação anual - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Unidades da Federação	Quantidade de leite cru (mil litros) e variação (%)					
	Adquirido			Industrializado		
	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação
Brasil	5 990 936	6 267 346	4,6	5 966 080	6 258 368	4,9
Rondônia	180 219	172 842	-4,1	180 183	172 654	-4,2
Acre	3 255	3 142	-3,5	3 255	3 142	-3,5
Amazonas	1 362	1 700	24,9	1 362	1 700	24,9
Roraima	407	355	-12,8	407	355	-12,8
Pará	82 007	76 608	-6,6	81 935	76 277	-6,9
Tocantins	32 542	27 413	-15,8	32 524	27 411	-15,7
Maranhão	20 028	20 171	0,7	19 938	20 171	1,2
Piauí	4 123	5 026	21,9	4 110	5 010	21,9
Ceará	60 838	70 307	15,6	60 457	70 306	16,3
Rio Grande do Norte	12 233	12 593	2,9	12 007	12 525	4,3
Paraíba	11 162	14 533	30,2	11 162	14 532	30,2
Pernambuco	54 723	57 349	4,8	54 712	57 349	4,8
Alagoas	20 232	18 680	-7,7	20 031	18 680	-6,7
Sergipe	35 338	43 920	24,3	35 338	43 920	24,3
Bahia	83 697	90 179	7,7	80 405	90 169	12,1
Minas Gerais	1 553 660	1 581 897	1,8	1 540 180	1 580 996	2,7
Espírito Santo	69 379	73 611	6,1	69 374	73 609	6,1
Rio de Janeiro	124 643	122 977	-1,3	124 383	122 977	-1,1
São Paulo	655 932	637 776	-2,8	654 941	636 767	-2,8
Paraná	722 457	776 856	7,5	722 377	774 822	7,3
Santa Catarina	576 399	655 681	13,8	576 142	655 410	13,8
Rio Grande do Sul	928 275	991 210	6,8	923 197	987 568	7,0
Mato Grosso do Sul	43 122	43 195	0,2	43 087	43 181	0,2
Mato Grosso	130 083	134 735	3,6	129 980	134 289	3,3
Goiás	581 829	631 936	8,6	581 602	631 894	8,6
Distrito Federal	2 991	2 654	-11,3	2 991	2 654	-11,3

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Leite

Notas:

- 1 - Os dados divulgados são oriundos de estabelecimentos que estão sob inspeção sanitária federal, estadual ou municipal;
- 2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X. A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;
- 3 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

III.3 - Aquisição de Couro Cru Bovino - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela II.3.1 - Quantidade de peças inteiras de couro cru bovino, total, adquirida e recebida de quartos, e variação anual - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Mês	Quantidade de couro cru inteiro de bovino de origem nacional (Unidades)								
	Total			Adquirida pelos curtumes			Recebida de terceiros		
	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %
Brasil	10 014 325	9 208 108	-8,1	7 274 360	7 016 477	-3,5	2 739 965	2 191 631	-20,0
Rondônia	410 778	270 408	-34,2	410 778	270 408	-34,2	-	-	-
Acre	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Roraima	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pará	714 898	756 142	5,8	693 800	740 414	6,7	21 098	15 728	-25,5
Tocantins	434 493	371 428	-14,5	378 383	321 377	-15,1	56 110	50 051	-10,8
Maranhão	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Piauí	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Ceará	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Pernambuco	x	53 477	x	x	53 477	x	-	-	-
Sergipe	x	x	x	x	x	x	-	-	-
Bahia	x	246 769	x	x	246 769	x	-	-	-
Minas Gerais	415 159	392 396	-5,5	230 798	209 092	-9,4	184 361	183 304	-0,6
São Paulo	1 152 504	1 041 987	-9,6	923 067	860 070	-6,8	229 437	181 917	-20,7
Paraná	879 030	895 168	1,8	637 890	589 387	-7,6	241 140	305 781	26,8
Santa Catarina	120 922	108 396	-10,4	120 922	108 396	-10,4	-	-	-
Rio Grande do Sul	956 863	948 723	-0,9	526 379	545 189	3,6	430 484	403 534	-6,3
Mato Grosso do Sul	1 182 587	960 690	-18,8	743 226	955 826	28,6	439 361	4 864	-98,9
Mato Grosso	1 824 643	1 692 518	-7,2	1 188 431	1 182 048	-0,5	636 212	510 470	-19,8
Goiás	1 013 869	803 019	-20,8	624 125	426 806	-31,6	389 744	376 213	-3,5

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Couro

Notas:

1 - Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

2 - Até dezembro de 2005 os dados das Unidades da Federação com menos de 4 (quatro) informantes estão desidentificados com o caracter X.

A partir de janeiro de 2006 a desidentificação passou a ser feita para menos de 3 (três) informantes;

III.4 - Produção de Ovos de Galinha - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Tabela III.4.1 - Quantidade de ovos de galinha produzidos, efetivo de galinhas e variação anual - Unidades da Federação - 3^{os} trimestres de 2013 e 2014

Regiões e Unidades da Federação	Produção de ovos de galinha (mil dúzias)			Efetivo de galinhas no último dia do mês (mil cabeças)		
	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %	3º Trimestre 2013	3º Trimestre 2014	Variação %
<i>Brasil</i>	692 740	720 036	3,9	129 527	132 904	2,6
Norte	17 597	17 218	-2,2	2 979	2 895	-2,8
Rondônia	1 102	1 170	6,2	186	197	6,1
Acre	748	598	-20,1	114	107	-6,2
Amazonas	10 360	9 950	-4,0	1 763	1 650	-6,4
Roraima	1 179	1 010	-14,3	221	198	-10,1
Pará	4 208	4 489	6,7	696	743	6,7
Nordeste	93 708	96 697	3,2	16 179	16 762	3,6
Piauí	2 164	2 628	21,4	354	457	29,3
Ceará	26 088	25 536	-2,1	4 624	4 520	-2,2
Rio Grande do Norte	6 487	7 183	10,7	1 054	1 164	10,5
Paraíba	5 756	5 936	3,1	953	947	-0,7
Pernambuco	33 243	35 795	7,7	5 694	6 201	8,9
Alagoas	5 824	5 871	0,8	981	978	-0,3
Sergipe	3 757	3 886	3,4	650	665	2,3
Bahia	10 390	9 862	-5,1	1 868	1 829	-2,1
Sudeste	334 701	352 336	5,3	61 684	64 365	4,3
Minas Gerais	73 003	74 963	2,7	13 584	14 213	4,6
Espirito Santo	51 404	56 919	10,7	9 096	10 485	15,3
Rio de Janeiro	1 370	2 079	51,8	358	381	6,6
São Paulo	208 924	218 375	4,5	38 646	39 286	1,7
Sul	151 226	159 146	5,2	30 938	31 621	2,2
Paraná	64 192	67 532	5,2	13 095	13 256	1,2
Santa Catarina	34 183	33 454	-2,1	7 324	7 348	0,3
Rio Grande do Sul	52 851	58 160	10,0	10 519	11 018	4,7
Centro-Oeste	95 508	94 639	-0,9	17 747	17 261	-2,7
Mato Grosso do Sul	8 712	9 096	4,4	1 652	1 917	16,0
Mato Grosso	42 271	42 830	1,3	7 924	7 880	-0,6
Goiás	39 782	37 624	-5,4	7 306	6 527	-10,7
Distrito Federal	4 743	5 089	7,3	865	937	8,3

Nota:

Os dados referentes ao ano de 2014 são preliminares.

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Supervisores Estaduais de Pesquisas Agropecuárias

UF	SUPERVISOR / e-mail	ENDEREÇO	TELEFONE (S)
RO	ANTONIONY DOS SANTOS SOUZA antoniony.souza@ibge.gov.br	Av. Duque de Caxias n° 1223 CEP 78900-040, Porto Velho	(69) 3221-3077 ramal 9803 Fax 3223-1738
AC	GARDENIA DE OLIVEIRA SALES gardenia.sales@ibge.gov.br	Av. Benjamin Constant n° 506 CEP 69900-160, Rio Branco	(68) 3224-1540/1382/1490
AM	PABLO NERUDA Q. DE OLIVEIRA pablo.oliveira@ibge.gov.br	Av. São Jorge 624-Bairro São Jorge, CEP 69033-180, Manaus	(92) 3306-2044/ Fax 3306-2044
RR	AMANCIO GUERRA RAPOSO JUNIOR amancio.junior@ibge.gov.br	Av. Getúlio Vargas, 5795 - Centro CEP 69301-031, Boa Vista	(95)3212-2100
PA	THELMO ARAUJO DARIVA thelmo.dariva@ibge.gov.br	Av. Serzedelo Correa, 331 - Nazaré, CEP 66025-240, Belém	(91) 3202-5629/5630/ Fax 3202-5632
AP	RAUL TABAJARA LIMA E SILVA raul.silva@ibge.gov.br	Rua São José 2342 - Central CEP 68900-120, Macapá	(96) 3082-2717
TO	JOÃO FRANCISCO SEVERO DOS SANTOS joao.s.santos@ibge.gov.br	Quadra 108 Norte, Alameda 4 n° 38 CEP 77006-100, Palmas	(63) 3215-1907 r 2013 Fax 3215-1907
MA	FRANCISCO ALBERTO B. OLIVEIRA francisco.oliveira@ibge.gov.br	Rua de Nazaré/Odylio Costa Filho 49 - 3°and CEP 65010-410, São Luís	(98) 2106-6029 Fax 2106-6018
PI	PEDRO ANDRADE DE OLIVEIRA pedro.oliveira@ibge.gov.br	Rua Simplicio Mendes 436/N - Centro, CEP 64000-110, Teresina	(86) 2106 4166 Fax 2106-4162
CE	REGINA LUCIA FEITOSA DIAS regina.dias@ibge.gov.br	Av. 13 de Maio 2901 - Benfica CEP 60040-531, Fortaleza	(85) 3464-5375/5376 Fax 3464-5369
RN	ELDER DE OLIVEIRA COSTA elder.costa@ibge.gov.br	Pça Cívica(Antiga Pedro Velho,161) Bairro Petrópolis CEP 59020-400 Natal	(84) 3203-6166/-6192 Fax 3211-2864
PB	JOSÉ RINALDO DE SOUZA jose.souza@ibge.gov.br	Rua Irineu Pinto 94 - Centro CEP 58010-100, João Pessoa	(83) 2106-6635/6600 Fax 2106-6612
PE	REMONDE DE LOURDES G OLIVEIRA remonde.oliveira@ibge.gov.br	Pça Min.João Gonçalves de Souza s/n 4°Ala Sul,CEP 50670-900,Recife	(81)3272-4050/4051 Fax 3272-4051
AL	SELMA REGINA DOS SANTOS selma.santos@ibge.gov.br	Av.Comendador Gustavo Paiva. 2789 Ed. Norcon Empresarial 2° and CEP 57031-360, Maceió	(82) 2123-4255 Fax 3326-1754 2123-4267
SE	HELLIE DE CASSIA NUNES MANSUR hellie.mansur@ibge.gov.br	Av Francisco Porto 107, CEP 49025- 230, Aracaju	(79) 3217-4408/4409 Fax 3217-6798 Fax 3217-6798
BA	FERNANDO JOSÉ DA S. BRAGA fernando.braga@ibge.gov.br	Av Estados Unidos n°50/4°and, Comércio, CEP 40010-020,Salvador	(71) 3507-4700 ramais 2040/2062
MG	HUMBERTO SILVA AUGUSTO humberto.augusto@ibge.gov.br	Rua Oliveira 523, 4 and,sala s/n Cruzeiro CEP 30310-150,B.Horizonte	(31) 2105-2470/2471/2105/2473
ES	ALUIZIO DE LOURDES LOPES aluizio.lopes@ibge.gov.br	Av. N. Sra dos Navegantes, 675/9° Ens.do Suá,CEP 29056-900,Vitória	(27) 3533-1063/1047 Fax 3533-1025
RJ	ROBERTO CARLOS NUNES DOS SANTOS roberto.santos@ibge.gov.br	Av Beira Mar 436 5° and, Castelo, CEP 20021-060, Rio de Janeiro	(21) 2142-4837
SP	CLAUDIO OLIVEIRA RIBEIRO claudio.ribeiro@ibge.gov.br	Rua Urussuí 93/9°and., Itaim Bibi CEP 04542-050, São Paulo	(11)2105-8237
PR	JORGE MRYZKA jorge.mryzka@ibge.gov.br	Rua Carlos de Carvalho 75 Conj.22 CEP 80410-180, Curitiba	(41)3595-4444
SC	GONÇALO MANUEL LYSTER F.DAVID gonçalo.david@ibge.gov.br	Rua Tenente Silveira, 94/11°andar CEP 88010-300, Florianópolis	(48) 3212-3225 Fax 3212-3205
RS	CLAUDIO FRANCO SANT'ANNA claudio.santanna@ibge.gov.br	Rua Augusto de Carvalho 1.205/4° and. CEP 90010-390, Porto Alegre	(51) 3778-5150/5152 Fax 3228-4116
MS	JOSÉ APARECIDO DE L. ALBUQUERQUE jose.l.albuquerque@ibge.gov.br	Rua Barão do Rio Branco 1.431 CEP 79002-174, Campo Grande	(67) 3320-4229/4230
MT	PEDRO NESSI SNIZEK JUNIOR pedro.junior@ibge.gov.br	Av Ten Cel Duarte 407/1° andar CEP 78005-750, Cuiabá	(65) 3928-6100 ramal 6135 3623-7225/7414 - Fax 3623-7316
GO	VANESSA CRISTINA LOPES vanessa.lopes@ibge.gov.br	Rua 85, 759 Setor Sul CEP 74605-020, Goiânia	(62) 3239-8116/8120 Fax 3239-8104
DF	Gisela R. de A. Vaz de Mello gisela.mello@ibge.gov.br	SCRS 509 - Bloco A - Lojas 1/5 CEP 70360-510, Brasília	(61) 3319-2168

CEPAGRO

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS

PRESIDENTE DA CEPAGRO

Roberto Luís Olinto Ramos

REPRESENTANTES DO IBGE

Flávio Pinto Bolliger
Antônio Carlos Simões Florido
Mauro André Ratzsch Andreazzi

SUPLENTES

Júlio César Perruso
Octávio Costa de Oliveira
Luís Celso Guimarães Lins

REPRESENTANTES DO MAPA

Marcelo Fernandes Guimarães
João Marcelo Intini
Eledon Pereira de Oliveira

SUPLENTES

José Benoni Carneiro
Francisco Olavo Batista de Sousa
Bernardo Nogueira Schlemper

SECRETÁRIO

Carlos Antônio Almeida Barradas